



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**INSTITUTO DE BIOLOGIA**  
**CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO**

**JÉSSICA NUNES DE CARVALHO**

**REVISITANDO DST/AIDS NA ÓTICA DOS ALUNOS  
COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SURDOS POR MEIO  
DE BLOGS.**

Dissertação submetida à Universidade Federal Fluminense visando à obtenção do  
grau de Mestre em Diversidade e Inclusão

**Orientadora: Dra. Ruth Maria Mariani Braz**  
**Co- Orientadora: Dra. Suzete Araújo Oliveira Gomes**



**NITERÓI**

**2018**

**JÉSSICA NUNES DE CARVALHO**

**REVISITANDO DST/AIDS NA ÓTICA DOS ALUNOS  
COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SURDOS POR MEIO  
DE BLOGS.**

Trabalho desenvolvido no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão  
da Universidade Federal Fluminense.

Dissertação submetida à Universidade Federal  
Fluminense, visando à obtenção do grau de Mestre  
em Diversidade e Inclusão.

**Orientadora: Dra. Ruth Maria Mariani Braz**  
**Co- Orientadora: Dra. Suzete Araújo Oliveira Gomes**

FICHA CATALOGRÁFICA A SER  
REQUERIDA NA BIBLIOTECA CENTRAL  
DO VALONGUINHO APÓS A CONCLUSÃO  
DA DISSERTAÇÃO

**JÉSSICA NUNES DE CARVALHO**

**REVISITANDO DST/AIDS NA ÓTICA DOS ALUNOS  
COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SURDOS POR MEIO  
DE BLOGS.**

Dissertação submetida à Universidade Federal Fluminense visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão.

**Banca Examinadora:**

---

**Prof./a Dr./a Ruth Maria Mariani Braz (Orientadora)**

---

**Prof./a Dr./a Suzete Araújo Oliveira Gomes (Co – orientadora / Presidente da Banca) – UFF**

---

**Prof./a Dr./a Janie Garcia da Silva – (Membro 1) - UFF**

---

**Prof./a Dr./a Sérgio Crespo Coelho da Silva Pinto – (Membro 2) - UFF**

---

**Prof./a Dr./a Leonardo Kaplan (Membro Externo) – UERJ**

---

**Prof./a Dr./a Lúcia de Mello e Souza Lehmann (Revisora / Membro Suplente e Revisora) – UFF**

## Dedicatória

*Dedico este trabalho a todos os professores e futuros professores de Biologia e ciências, principalmente por aqueles que lutam para a formação do seu aluno de maneira significativa e única, e para os que possuem alunos com algum tipo de deficiência.*

## AGRADECIMENTOS

Ao meu noivo, melhor amigo e companheiro de todas as horas, Tawane Nassaralla Dantas, pelo carinho, compreensão e amor, pelas vibrações com minhas conquistas e teu ombro que em cada momento difícil estava lá. E por ter me estimulado a fazer o mestrado e terminar esse trabalho e o mestrado, pois sem esse seu esforço, este trabalho nem existiria. Saiba que dedico muito esse título a você! Obrigada por sempre acreditar em mim, e imaginar que poderia terminar algo que nem imaginasse que um dia poderia entrar.

A toda a minha família, em especial aos meus pais Massimoel e Maria José e minha querida irmã Emanuelle que sempre me apoiaram, me incentivaram e me ajudaram de todas as maneiras possíveis. Obrigado pelos esforços que sempre fizeram para que eu chegasse aqui e que saibam que sinto um grande orgulho de nossa família.

Aos meus familiares, a minha avó Glória, tios, em especial Tia Marilda e Tio Alceir que sempre me apoiaram e sempre entenderam quando não pude estar com eles e sempre torceram por mim. E aos meus familiares emprestados, porém muito especiais, sogro e cunhados, em especial minha sogra por cada jantinha preparada no fim de um dia cansativo e palavra de carinho do seu jeitinho leve, risos, e meu sobrinho Enzo pelos dias em que trouxe mais leveza ao meu dia.

À minha querida orientadora, Ruth Maria Mariani, que foi uma super mestre, em todos os sentidos da palavra. Sempre disponível e me auxiliando em tudo que era necessário, além de sempre me estimular para conclusão deste trabalho. O meu muito obrigada!

À minha Co-orientadora Suzete Araújo, que sempre se mostrou disponível a me auxiliar.

Aos colegas que me auxiliaram na construção do trabalho da escrita, construção do site, oficinas e/ou dúvidas, em especial Alessandra Teles, Daniel, Rodrigo e Ângela (nas oficinas), Dandara (nas dúvidas) e Isabela (site). Ao colega Roberval que disponibilizou sua turma. E ao INOSEL por me receber muito bem, para aplicação do trabalho, e disponibilizando tudo o que fosse necessário, para a realização do mesmo.

Aos meus amigos, em especial Cindy e Thay, Thaís Suarez, Isabela e Amanda, que sempre me apoiaram mesmo sentindo muita minha ausência, e ao EL BAILE, aqueles ao qual se tornaram meus grandes amigos também.

Agradeço também todos os meus colegas de classe do mestrado, pois tornaram as aulas mais animadas e nosso convívio, enquanto tivemos o mais agradável, pelas conversas e pelos cafés da manhã, que muitas das vezes, com todo o cansaço nos mantinha acordados. E até mesmo as caronas solidárias que tornaram a ida ou a volta do mestrado uma válvula de escape e algo leve.

# SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	vi
LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....	ix
LISTA DE GRÁFICOS.....	x
LISTA DE TABELAS .....	xi
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS .....	xii
RESUMO.....	xiii
ABSTRACT .....	xiv
1. INTRODUÇÃO.....	15
1.1. APRESENTAÇÃO .....	15
1.2 A TRAJETÓRIA DOS SURDOS PERANTE AS LEIS.....	20
1.2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO SURDO NO BRASIL .....	21
1.3 ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DAS CIÊNCIAS .....	24
1.4 DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS SEXUALMENTE ou INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS .....	28
1.4.1 TIPOS DE DST. ....	34
2. OBJETIVOS.....	41
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	41
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	42
3.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.....	42
3.2- APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS PRÉ-TESTE REALIZANDO A ANÁLISE DOS RESULTADOS ...	43
3.3 A CATALOGAÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O <i>BLOG</i> EDUCATIVO E AS OFICINAS .....	44
3.4 A APLICAÇÃO DO PÓS TESTE.....	46
3.5 AVALIAÇÃO DO <i>BLOG</i> . ....	46
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	48
4.1 O RESULTADO DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.....	48
4.2 RESULTADO DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIOS PRÉ-TESTE.....	55
4.2.1 PERFIL DA INSTITUIÇÃO E UM RELATO DO PROFESSOR DESTA INSTITUIÇÃO.....	55
4.2.2 ANALISANDO O PRÉ-TESTE .....	58
4.3 A CONSTRUÇÃO DO <i>BLOG</i> EDUCATIVO E DAS OFICINAS EM LIBRAS .....	59
4.4. OS RESULTADOS DO PÓS - TESTE .....	83
4.5 A VALIDAÇÃO DO SITE .....	85

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	99
5.1. CONCLUSÃO.....	99
5.2 PERSPECTIVAS.....	100
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	101
6.1 OBRAS CITADAS .....	101
7. APÊNDICES E ANEXOS.....	107
7.1 APÊNDICES.....	107
7.1.1 AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM .....	107
7.1.2 TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	108
7.1.3 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	111
7.2 DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTOS.....	113
7.3 PUBLICAÇÕES.....	113



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Print da cartilha Prevenção DST- AIDS produzida pelo grupo NOSS- INES.....	33
Figura 2 - Erupções da pele de uma pessoa com AIDS.....	35
Figura 3 - Exemplo de uma pessoa com Cancro mole .....	35
Figura 4 – Exemplo de uma pessoa com Condiloma acuminado ou HPV .....	36
Figura 5 - Exemplo de gonorreia feminina e masculina .....	36
Figura 6 – Exemplo de uma pessoa com Infecção por Clamídia.....	37
Figura 7 - Exemplo de uma pessoa com Herpes.....	37
Figura 8 - Exemplo de Linfo granuloma venéreo.....	38
Figura 9 - Exemplo de uma pessoa contaminada com Sífilis.....	39
Figura 10 - Exemplo de pessoa contaminada por Tricomoniase.....	39
Figura 11 - Print da tela com o questionário usado para o pré e pós teste.....	44
Figura 12 - Capa do Livro Pontos de Vista em Diversidade e Inclusão volume 3. ....	48
Figuras 13, 14, 15- Sala de aula onde os alunos estavam preenchendo o pré-teste. ....	580
Figura 16 - Print da página inicial do blog educativo Prazer em me conhecer.....	591
Figura 17- Print da tela do Manual do Multiplicador.....	602
Figura 18 - Print do blog educativo Prazer em conhecer com os vídeos didáticos. ....	612
Figura 19 - Print da tela contendo a História de Camila parte 1 em Libras.....	624
Figura 20 - Gravidez na adolescência no Brasil .....	646
Figura 21 - Print da tela contendo a História de Thiago parte 1 em Libras .....	667
Figura 22 - Print da tela contendo a História de Camila parte 2 em Libras.....	70
Figura 23 -Print da tela contendo a história de Thiago parte 2 em Libras.....	724
Figura 24- Print da tela contendo a História de Camila parte 3 em Libras.....	757
Figura 25 - Print da tela contendo a História de Thiago parte 3 em Libras .....	80
Figura 26 - Roda de discussão sobre as histórias de Thiago e Camila .....	824
Figura 27 - Alunos responderam o pós teste com a professora Jéssica Nunes. ....	856
Figura 28 - Encerramento do questionário .....	867
Figura 29 - Total de visualizações.....	867
Figura 30 - Respostas da pergunta 2 .....	<b>Erro! Indicador não definido.8</b>
Figura 31 - Respostas da pergunta 3.....	878
Figura 32 - Respostas da pergunta 4 .....	87
Figura 33 - Respostas da pergunta 5 .....	880
Figura 34 - Respostas da pergunta 13.....	979

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1, 2 e 3 - Levantamento bibliográfico preliminar .....	49
--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Pesquisa preliminar nas bases de dados .....	48
Tabela 2 - O levantamento bibliográfico. ....	50
Tabela 3 - Levantamento Bibliográfico nas bases científicas.....	50
Tabela 4 - Quem deveria pensar na contracepção? .....	63
Tabela 5 - Como vocês imaginam a conversa ?.....	63
Tabela 6 - Como eles poderiam se prevenir.....	64
Tabela 7 - Que sente um garoto quando está apaixonado? .....	66
Tabela 8 - Que espera ele que aconteça nos próximos encontros? .....	66
Tabela 9 - Vocês acham que Camila sente e espera o mesmo que Thiago? .....	67
Tabela 10 - Como vocês acham que continua essa história? .....	67
Tabela 11 - A menina pode engravidar na primeira vez que transa?.....	69
Tabela 12 - O que vocês acharam da atitude de Thiago quando Camila lhe pediu que usasse camisinha? .....	69
Tabela 13 - O que vocês acham que Camila fez quando Thiago se recusou a usar o preservativo? .....	70
Tabela 14 - O que vocês acham que Camila fez quando Thiago se recusou a usar o preservativo? .....	70
Tabela 15- O que vocês acham que ela deveria ter feito?.....	70
Tabela 16 - O que vocês acharam da afirmação de Thiago quanto a não ser homossexual nem tomar drogas e, portanto, não ter Aids? .....	71
Tabela 17 - Por que a camisinha ajuda a prevenir contra a Aids? .....	71
Tabela 18 - Quem é que tem de pensar em contracepção? Camila ou Thiago? .....	73
Tabela 19 - E na prevenção da Aids? .....	73
Tabela 20 - Vocês acham que, nessa hora, alguém pensa nisso? Por quê? .....	74
Tabela 21 - Vocês acham que os dois se protegem? Por quê?.....	74
Tabela 22 - Como vocês acham que terminou essa história?.....	74
Tabela 23 - Como vocês encaram a atitude da mãe de Camila? .....	76
Tabela 24 - Como vocês acham que Camila se sentiu com a notícia? .....	76
Tabela 25 - Quais seriam as opções de Camila? .....	77
Tabela 26 - Qual delas vocês acham mais acertada para este caso? Por quê? .....	77
Tabela 27 - Qual vocês acham que será a atitude de Thiago?.....	77
Tabela 28 - E a do pai de Camila?.....	78
Tabela 29 - Por que, na opinião de vocês, eles acabaram transando sem usar, o preservativo ou algum outro método anticoncepcional? .....	79
Tabela 30 - Que sentiu Thiago ao saber que Camila estava grávida? .....	80
Tabela 31 - Que passa na cabeça de um menino quando descobre que a namorada está grávida?.....	80
Tabela 32 - Que opções ele têm? .....	80
Tabela 33 - Na opinião de vocês, qual dessas opções ele deveria propor a Camila? .....	81
Tabela 34 - Se eles optassem por terem o filho, o que isso mudaria na vida deles?.....	81
Tabela 35 - Como ele comunicaria seus pais o que estava acontecendo? .....	81
Tabela 36 - Como agiriam os pais de Thiago? E os de Camila? .....	82

## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

AIDS - *Acquired Immunodeficiency Syndrome*

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Cefets - Centro Federal de Educação Tecnológica

CESPEB - Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica

CMPDI -Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão

CNE/ CEB - Conselho Nacional de Educação/ Câmara da Educação Básica

DSTs- Doenças sexualmente transmissíveis

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

HIV- Vírus da Imunodeficiência Humana

HPV - *Human Papiloma Virus*

INES- Instituto Nacional de Educação de Surdos

Inosel - Instituto Nossa Senhora de Lourdes

Libras -Língua Brasileira de Sinais

MEC -Ministério da Educação e Cultura

NOSS- Núcleo de orientação à saúde Sexual do Surdo

OMS- Organização Mundial de Saúde

PCNS - Parâmetros Curriculares Nacionais

Secadi - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

SUS - Sistema único de Saúde

UFRJ -Universidade Federal do Rio de Janeiro

Unesco - Organização das Nações Unidas

## RESUMO

Os materiais didáticos adaptados são de grande relevância como instrumentos de inclusão, pois contempla uma maior interação entre os alunos deficientes e ditos normais de uma mesma sala de aula. Na educação faz-se necessário adaptar os materiais didáticos para as pessoas com deficiências, porque muitas vezes, torna-se inviável o processo de ensino-aprendizagem, pois muitos alunos se sentem excluídos por não estarem participando da aula. Com isso, o objetivo geral da pesquisa é criar um blog educativo com as oficinas, que os professores podem desenvolver; com ênfase no ensino de Ciências, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem sobre o tema: Doenças Sexualmente transmissíveis/Síndrome da imunodeficiência adquirida, construindo um trabalho interdisciplinar. A metodologia utilizada foi um estudo de caso que aconteceu em uma escola de instituição filantrópica localizada na Gávea. O estudo foi realizado em classes do ensino fundamental com alunos entre 12 e 16 anos. Um fator determinante para a construção dessas oficinas foi o baixo custo material e a fácil reprodução. Na nossa pesquisa verificamos que há uma carência e necessidade de realizar mais estudos sobre o tema. Os artigos encontrados com as palavras chaves: Inclusão/ surdez/ Produção de materiais didáticos/ DSTs e Estratégias pedagógicas; nas bases científicas, mencionam que ainda há dificuldades dos surdos brasileiros quanto ao acesso à saúde, com vista a melhorar as intervenções dos profissionais que tratam das doenças sexualmente transmissíveis e a síndrome de imunodeficiência adquirida, no atendimento a esta população seja nas escolas ou nos ambulatórios médicos. O produto dessa pesquisa se materializou na elaboração de seis vídeos que compuseram as oficinas sobre DST/AIDS para alunos surdos e deficientes auditivos, e o blog educativo com o endereço: <https://oficinasemlibras.wixsite.com/prazeremmeconhecer>. Concluimos que através da construção do blog disponibilizamos instrumentos práticos e úteis para os professores que queiram aprimorar as suas práticas docentes.

**Palavras-chaves:** Estratégia pedagógica, surdez e inclusão e produção de material didático; DST.

## **ABSTRACT**

The adapted didactic materials are of great relevance as inclusion instruments, because it contemplates a greater interaction between the disabled and said normal students of the same classroom. In education it is necessary to adapt the didactic materials for people with disabilities, because often, the process of teaching-learning is impossible, because many students feel excluded because they are not participating in the class. With this, the general objective of the research is to create an educational blog with the workshops, which teachers can develop; With an emphasis on teaching science, to facilitate the teaching-learning process on the subject: Sexually transmitted diseases/acquired immunodeficiency syndrome, building an interdisciplinary work. The methodology used was a case study that took place in a school of philanthropic institution located in the mizzen. The study was carried out in elementary classes with pupils between 12 and 16 years. A determining factor for the construction of these workshops was the low material cost and the easy reproduction. In our research we find that there is a shortage and need to carry out more studies on the subject. Articles found with key words: inclusion/deafness/production of didactic materials/STD and pedagogical strategies; On the scientific bases, they mention that there are still difficulties for the deaf Brazilians about access to health, in order to improve the interventions of professionals dealing with sexually transmitted diseases and acquired immunodeficiency syndrome, in Attendance to this population is in schools or in medical outpatients. The product of this research materialized in the elaboration of six videos that composed the workshops on STD/AIDS for deaf and hearing impaired pupils, and the educational blog with the address: <https://oficinasemlibras.wixsite.com/prazeremmeconhecer>. We conclude that through the construction of the blog we provide practical and useful tools for teachers who want to improve their teaching practices.

**Keywords: Pedagogical strategy, deafness and inclusion and production of didactic material; STD.**

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. APRESENTAÇÃO

Deparo-me com esta difícil tarefa de escrever uma apresentação da minha trajetória, ao qual nela consta tudo, até o exato momento em que escrevo este documento, por que um objetivo reflexivo de tudo o que fiz.

Começo aqui, falando sobre minha “fase aluna” na época escolar, em que tinha aula de Ciências na educação infantil e Biologia no fundamental e médio, pois foi nesse momento que foi plantada a semente, inclusive a sementinha do feijão que foi umas das experimentações que fez despertar, logo, essas aulas que me causavam interesse e curiosidade.

Afinal, segundo Nóvoa, (2002), o aprender contínuo essencial se concentra em dois pilares: a própria pessoa e a escola como agente, como lugar de crescimento.

Assim, após o plantio da semente no meu pensamento, tive que pensar em que carreira seguir, decidi então prestar o vestibular para Ciências Biológicas, e na luta passei para Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a qual iniciou minha vida acadêmica em 2010, ingressando no curso de Licenciatura, porém não tinha a intenção de fazer a Licenciatura, pois não pensava ser professora, iniciando o curso com intenção de migrar para o bacharelado futuramente, pois tinha muito preconceito na profissão de professor.

Logo que entrei na faculdade resolvi me inserir na pesquisa e tudo que estava relacionado, aos poucos fui perdendo o interesse por esse mundo em que era mera curiosa e me apaixonando pela licenciatura por isso me identifico com um trecho de José Saramago em que ele diz: “Das habilidades que o mundo sabe, essa ainda é a que faz melhor: Dar voltas” (SARAMAGO; 2004).

Depois da retirada do preconceito e total interesse na área, resolvi durante minha formação, participar de diferentes projetos e eventos, fiz estágios e desenvolvi atividades relacionadas à área educativa, cujo interesse particular aumentava à medida que estudava e me aprofundava mais sobre essa área.

Primeiramente, logo no início da minha vida universitária no ano de 2010, tive

minha primeira experiência docente supervisionada: fui auxiliar de professora das séries iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Calouste Gulbenkian. Era impressionante como esse primeiro contato como docente em formação despertou-me o interesse em participar do processo educativo porque percebi que, apesar de desafiadora, era (e continuo achando que permanece) uma atividade dinâmica e interessante.

E assim foi a primeira vez que pensei como Priscila Verдум, “Abandonemos a ideia de que educar é mais que transmitir conhecimento” (VERDUM; 2013, p.93).

Em 2012, quando já havia encerrado o contrato na Escola Municipal Calouste Gulbenkian, fiquei ciente do Programa Mais Educação, me inscrevi, fui selecionada e comecei a atividade como monitora de Educação Ambiental na Escola Municipal Santa Luzia em São Gonçalo.

Tinha como desafios diários a pouca idade dos alunos, o desenvolvimento de atividades que fugiam do horário de aula e da prática escolar cotidiana além da presença de alguns alunos com deficiências denominados “includos”, grifo nosso para mostrar como muitas vezes são denominados.

Contudo, posso ressaltar a importância na minha formação em ter participado desse projeto porque foram meus primeiros contatos como responsável por uma turma; pela primeira vez tinha uma turma em minhas mãos, sozinha, encarando desafios diários que extrapolavam a pouca infraestrutura, falta de recursos da escola e a falta de capacitação para lidar com crianças com deficiências. Alunos e alunas de inclusão nas turmas sob meu monitoramento despertou-me um olhar intrigante sobre a educação e inclusão.

Pude ir percebendo como Priscila Verдум que “a aula se constitui num espaço-tempo onde transitam diferentes histórias, formando uma teia de relações, em que conflitos, encontros e desencontros acontecem como possibilidades de construir a capacidade humana, mediada por relações dialógicas” (VERDUM; 2013, p 94).

Concomitantemente com o Programa Mais Educação fui bolsista (entre 2011 e 2012) no “Projeto de Desenvolvimento e Educação - Agenda Ambiental da Administração Pública” na Prefeitura Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nele, pude conhecer diferentes nuances do campo de estudo da



Educação Ambiental, de modo que utilizava os aprendizados neste estágio para desenvolver atividades na Escola Municipal Santa Luzia.

Em 2013, continuei meus estudos particulares e participei de eventos como “Seminário de Identidade de Gênero” da UFRJ, os quais me estimulavam a pensar na prática educativa de forma mais holística.

Popularmente, mas sem identificação bibliográfica é atribuído a Leonardo da Vinci a seguinte frase “Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende”, (BUMBEER, 2010).

No ano de 2014, um fator determinante para eu continuar a investir na carreira docente foi realizar a Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Ciências Biológicas no Colégio Estadual Souza Aguiar no período noturno do ensino regular, com turmas do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio, totalizando 400 horas durante o ano letivo.

Nessa escola, desenvolvi diversas atividades em pesquisas sociais (como gravidez e trabalho formal e informal nas turmas), concepção das Ciências/Ciências Biológicas, planejei aulas, miniaulas e estudos dirigidos, participei ativamente das aulas do professor regente, auxiliado inclusive na correção das provas e dos exercícios diários.

Além disso, para superar o artificialismo das demandas escolares, trabalhei além dos conceitos da Biologia, aplicando as situações da vida dos alunos e alunas, busquei estimular a criticidade dos mesmos para que busquem autonomia intelectual e avaliei os seus respectivos letramentos através de atividades que incluíssem escritas e leitura.

Todavia, determinado fato me intrigou: a ausência de alunos com deficiências no ensino médio regular, em contraponto a algumas crianças presentes na escola de ensino fundamental onde participei como monitora do Mais Educação.

Em 2015, fui bolsista de extensão universitária no projeto “Educar para Preservar”, no qual tinha uma relação dialógica com os professores de ensino médio e fundamental, compartilhando conhecimentos, os quais eram levados às escolas, auxiliava na implantação de novos métodos e abordagens didáticas, instigando os alunos de um modo diferente da sala de aula. Assim, íamos ao colégio promovendo discussões sobre temas transversais, em uma perspectiva multidisciplinar, utilizando

uma abordagem mais lúdica e criativa a partir de diferentes modelos didáticos planejados e desenvolvidos por todos os bolsistas em questão.

Segundo Garcia Alonso e Silva (2005) a educação tende a aumentar as expectativas das pessoas. Minha formação foi concluída em novembro de 2015 em Licenciatura plena em Ciências Biológicas, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Resolvi então que me dedicaria à área e iria procurar um mestrado na área de educação especial e inclusiva pelo motivo que tinha acabado de relatar na carta, além de procurar uma formação continuada, no ensino de Ciências.

Além disso, nesse mesmo ano, fiz o curso de extensão “Educação, Meio Ambiente e Sociedade”, cuja carga horária foi 20 horas, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, curso que me fez refletir mais ainda sobre como a educação ambiental pode se dar dentro e fora das salas de aula para aprimorar a formação dos alunos e alunas, sejam eles e elas com deficiências ou não. Pude identificar diferentes formas de trabalhar a educação ambiental (área do conhecimento fortemente multidisciplinar) em ambiente não formal utilizando materiais e metodologias que permitissem a inclusão de diferentes indivíduos.

Particpei de diferentes eventos na área educação: fui monitora da “Semana Nacional de Ciência e Tecnologia” da UFRJ, tendo uma experiência muito interessante com a visita de alunos de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade da rede pública de ensino; participei de diferentes espaços da III Jornada de Formação Docente UFRJ, o que me fez perceber diferentes possibilidades de ações em escolas públicas; e apresentei no 12º Congresso de Extensão da UFRJ o projeto “Educar para preservar; um exercício de cidadania”.

Em fevereiro de 2016 comecei a ser professora do Curso Supera, que tem como objetivo trabalhar as habilidades cognitivas com público diversificado, incluindo muitos alunos com deficiências de diferentes idades, despertando mais ainda meu interesse.

Destaco, a partir de então, mais uma certeza, além de ser professora de Ciências e Biologia, gostaria de estar preparada para trabalhar com alunos deficientes, podendo então até desenvolver materiais didáticos, corroborando com meu interesse em investigar e produzir diferentes modelos.

À partir desse interesse me inscrevi e passei no Curso de Pós-graduação Stricto Sensu Diversidade e Inclusão, nível Mestrado Profissional (CMPDI), na área de pesquisa “Produção de Materiais e Novas Tecnologias” pois essa é capaz de me proporcionar a oportunidade de pesquisar e realizar na minha prática docente, enfatizando o saber-fazer; além de pesquisar, investigar e desenvolver novos tipos de materiais didáticos acessíveis para o ensino nas diversas áreas e conhecimento, principalmente na minha área de ensino de Ciências.

Concomitantemente fiz parte do Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica (CESPEB), desde setembro 2016, com ênfase no ensino de Ciências e Biologia, no qual tenho a oportunidade de fazer minha formação continuada.

Segundo Solarevicz, (s/p; p.12), o professor recebe uma formação acadêmica inicial que lhe permite atuar, mas a cada dia surgem novos desafios à sua função. Sendo assim, somente através da constante busca de aperfeiçoamento, de atualização e, principalmente da construção de uma identidade de educador.

Por fim, meu objetivo profissional é estudar, especializar-me, pesquisar e produzir materiais e artigos sobre o ensino de Ciências correlacionando com a Educação Especial e Inclusiva. Acho importantíssimo a pesquisa, a investigação e o desenvolvimento de materiais didáticos e metodologias diferenciados para alunos com necessidades diferenciadas.

Acredito que os dois cursos poderão fornecer subsídios teóricos e práticos para eu aprimorar minha prática docente reflexiva e emancipatória, dando enfoque no Ensino de Ciências e Biologia para alunos com algum tipo de necessidade especial. Pois segundo Garcia Alonso e Silva (2005) o professor reflexivo deve estar alicerçado em ações que envolvam a correlação entre teoria e prática, e principalmente a reflexão na ação, sobre a ação e sobre reflexão na ação.

Enfim termino este memorial concordando com Boaventura Souza Santos, “Temos o direito de sermos iguais sempre que a diferença nos inferioriza; e temos o direito de sermos diferentes sempre que a igualdade nos descaracterize”. (SANTOS, 2003, 56).

## **1.2 A TRAJETÓRIA DOS SURDOS PERANTE AS LEIS.**

Em 1789, na Revolução Francesa, garantiram o direito à liberdade, a uma vida mais digna, a uma educação fundamental, ao desenvolvimento social e a livre participação na vida da comunidade. Porém ainda assim, durante a extensão do século XIX e uma parte do século XX, houve um período em que os sujeitos com deficiência permaneceram inertes nas instituições, sem direitos à educação, ou seja, ficaram literalmente segregados, o que caracteriza o Paradigma da Institucionalização, onde a segregação dos alunos surdos nessa época é citada nas Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (BRASIL; 2001):

Em todo o mundo, durante muito tempo, o diferente foi colocado à margem da educação: o aluno com deficiência, particularmente, era atendido apenas em separado ou então simplesmente excluído do processo educativo, com base em padrões de normalidade; a educação especial, quando existente, também mantinha-se apartada em relação à organização e provisão de serviços educacionais (DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA, BRASIL, 2001, p.7).

No Congresso de Milão, iniciaram uma série de conflitos internos a respeito de qual metodologia seria seguida, a gestual ou a oral, ficando determinado que seria preferencialmente o ensino seria através da língua oral.

Após mais de 150 anos, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 que assegura no art.1º: [...] que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos, dotados de razão e de consciência e devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, 2000). Assim, esse artigo garante aos sujeitos plenos direitos que constituem requisitos básicos para a construção e manutenção da dignidade humana, além do tripé: igualdade, liberdade e individualidade. E na mesma declaração no artigo 26, diz que todo ser tem direito à educação.

No início da década de 1990, com a Declaração de Jomtien (UNESCO) ou Conferência Mundial de Educação para Todos, no qual o Brasil entre outras nações participou, seguiu a discussão sendo a primeira a incluir esses assuntos.

Estas necessidades básicas compreendem tanto os instrumentos essenciais para aprendizagem (a escrita e leitura, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto aos conteúdos básicos da aprendizagem (conhecimentos, habilidades, valores e atitudes) [...] (Declaração Mundial de Educação para todos, 1990).

Após a Declaração de Salamanca (1994) uma nova diretriz acerca da defesa dos direitos das pessoas com deficiência foi proclamada, e foi a primeira a considerar a questão linguística.

Os países que têm poucas ou nenhuma escola especial, fariam de um modo geral, em concentrar seus esforços na criação de escolas integradoras e de serviços especializados, sobretudo, na formação do pessoal docente com ênfase para o atendimento das pessoas com deficiências e na criação de centros com bons recurso de pessoal e equipamento, assim essas escolas poderiam recorrer para servir à maioria de crianças e jovens (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

Com a Declaração de Guatemala ou Convenção Interamericana para a eliminação de todas as formas de preconceito contra as pessoas com deficiência, tivemos como objetivo proclamar que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direito e, por isso, devem ser respeitados sem qualquer distinção mesmo se este sofrer de alguma deficiência ou anomalia.

### **1.2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO SURDO NO BRASIL**

No período do final do século XIX (1855) até aproximadamente o final do século XX, existiam duas Línguas de Sinais brasileiras.

Em 26 de setembro de 1857. Lei nº 939 inaugurou Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, no Rio de Janeiro. Já em 6 de julho de 1957, lei nº3198, mudou o nome para Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES).

A Lei 8069 / 90 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no IV Capítulo à educação, Artigo 54:

Art.54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: III- atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; IV- atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos

de idade (BRASIL; 1990)

A Lei nº 9394 da Lei de Diretrizes e Bases (1996), capítulo V da Educação Especial, onde serão Art. 58º, 59º e 60º que estabelecem as diretrizes para a Educação Especial.

Art.58º Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

Art.59º. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I- currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades; II- terminalidade; III- professores com especialização adequada em nível médio ou superior; IV- educação especial para o trabalho; V- acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Art.60º Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder Público (BRASIL, 1996).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), (1999) do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação Especial, são estratégias para a educação de alunos com deficiências, propõe adequar os conteúdos curriculares, de acordo, com as suas necessidades. Por exemplo: “dificuldade de comunicação” existente entre o aluno surdo e o professor, além de estabelecer a necessidade de usar a Libras, à metodologia de ensino a ser adotada, materiais e equipamentos específicos, sistema alternativo de comunicação adaptado, salas-ambientes, posicionamento do aluno na sala de aula de tal modo que possa ver os movimentos orofaciais do professor e dos colegas, material visual e outros de apoio, para favorecer a apreensão das informações expostas verbalmente (BRASIL, 1999).

Na Lei nº1791, que institui o Dia Nacional dos Surdos, comemorado anualmente no dia 26 de setembro, para preservar a cultura da comunidade surda e de sua participação na sociedade vigente. E, ainda relembrar a primeira escola que foi criada para surdos no Brasil, inclusive, no mesmo dia de setembro.

A Resolução do CNE/CEB Nº2, de 11 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, mas somente

seus artigos 5º, 7º, 8º e 12º para identificar a suposta inclusão do sujeito surdo perante essas diretrizes.

A Lei nº 10.436 estabelece em seus artigos: Art.1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

O Decreto nº 5.626 da Lei de Libras (BRASIL; 2005), no Art.14º As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidade de educação, desde a educação infantil até à superior.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), têm o status de língua segundo a Lei Federal nº. 10.436, de 2002 que a reconhece:

[...] como forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

No Brasil, os sinais têm sofrido algumas mudanças e esta evolução depende dos usuários desta língua, pois ela é viva. Atualmente denominada por Língua Brasileira de Sinais e foi reconhecida por meio da Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que a oficializou com esse status de língua. Assim, é direito do surdo que esta seja implantada e admitida como tal.

O Decreto de Lei nº. 5.626 de 22 de dezembro de 2005, implantou o uso da LIBRAS, em todas as unidades escolares e a inclusão desta como disciplina curricular nos cursos de licenciatura de Pedagogia (Educação Especial), Fonoaudiologia e nas demais licenciaturas que envolvam o ensino pedagógico na grade curricular do Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e de qualquer curso superior oferecido por universidades e faculdades que estejam credenciadas ao Ministério da Educação. Com o objetivo de formar os alunos graduandos numa perspectiva mais inclusiva, para que eles possam atuar ou conviver futuramente com sujeitos com deficiências e saber como trabalhar com estes (BRASIL, 2005).



O Art.21º A partir de um ano da publicação deste decreto, as instituições federais de ensino da educação básica e da educação superior devem incluir, em seus quadros, em todos os níveis, etapas e modalidades, o tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação dos alunos surdos.

O Art.22º menciona que as instituições federais de ensino, responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

O Art.23º As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar serviços de tradutor de e intérprete de Libras.

Além de tudo temos o decreto nº 17 de novembro de 2011, que dispõe o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

As políticas avançaram em prol da inclusão dos surdos no ensino regular, mas entendemos que não só as políticas garantiram a permanência do aluno surdo na escola. As metodologias, os materiais utilizados também poderiam auxiliar o desenvolvimento da aprendizagem de todos e com todos. Por isso o próximo capítulo destinamos a discutir as estratégias didáticas no ensino de Ciências.

### **1.3 ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DAS CIÊNCIAS**

Segundo Canavarro (2000) a educação científica ajuda a desenvolver nos alunos a criatividade, a capacidade de análise crítica, resolução de problemas, o raciocínio lógico e o desenvolvimento individual.

Canavarro (2000) menciona que as crianças têm o primeiro contato com as Ciências muitas vezes na escola e ela deve organizar os currículos realizada na forma de disciplinas. São as disciplinas, principalmente, que dividem o tempo, o espaço, os docentes e os conhecimentos produzidos para o desenvolvimento da sociedade.

Ao longo da história da educação, as disciplinas escolares foram sendo modificadas, de acordo com exigências sociais diversas. No início do século XX algumas disciplinas como Física, Química e Biologia não faziam parte da grade curricular, foram implantadas mais tarde em função de questões sociais, políticas,



econômicas e culturais relacionadas ao crescimento e valorização da ciência na sociedade (RAMOS; 2012).

O ensino de Biologia ganha relevância em um contexto de transformação social, no qual se buscam explicações para vários fenômenos do mundo atual, levando ao desenvolvimento de áreas de conhecimento capazes de buscar possíveis respostas para as questões que se apresentam como aquelas relacionadas aos impactos ambientais, às questões de saúde, ao desenvolvimento de conhecimentos genéticos, entre outros. De acordo com Krasilchik (2004), o ensino de Biologia na contemporaneidade é importante para que:

Cada indivíduo seja capaz de compreender e aprofundar explicações atualizadas de processos e de conceitos biológicos, a importância da ciência e da tecnologia na vida moderna, enfim o interesse pelo mundo dos seres vivos. Esses conhecimentos devem contribuir, também, para que o cidadão seja capaz de usar o que aprendeu ao tomar decisões de interesse individual e coletivo, no contexto de um quadro ético de responsabilidade e respeito que leva em conta o papel do homem na biosfera (KRASILCHIK, 2004, p.11).

Segundo a autora, o ensino de Biologia e de Ciências hoje se justifica também pela importância do letramento científico da população, para que se possa refletir e opinar criticamente sobre as questões relativas à ciência, tecnologia e ambiente nas sociedades atuais.

Assim como se busca em processos de letramento da língua materna o uso social da linguagem, reivindicar processos de letramento científico é defender abordagens metodológicas contextualizadas com aspectos sociocientíficos, por meio da prática de leitura de textos científicos, que possibilitem a compreensão das relações entre ciência, tecnologia-sociedade e a tomada de decisões pessoais e coletivas (SANTOS, 2007).

Krasilchik & Marandino (2007) comentam que “a relação do desenvolvimento científico com o desenvolvimento econômico e tecnológico e suas amplas e significativas consequências desembocou no importante movimento pedagógico denominado ciência-tecnologia e sociedade” que se relaciona a questões mais atuais que vêm sendo debatidas em pesquisas no ensino de Ciências e de Biologia. Esse desenvolvimento não pode ser dissociado de outros fatores que surgem no chão da escola como, por exemplo, a inclusão de alunos especiais.

A aquisição das habilidades necessárias para reivindicar processos de letramento científico com discussões sobre ciência, tecnologia, ambiente e sociedade para todos passa necessariamente por uma formação docente capaz de lidar com as contingências do cotidiano escolar, em especial, no atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais. Assim, surge a necessidade de pesquisas na área para desenvolver reflexões sobre o aprimoramento do ensino de Ciências no sentido de alcançar todos os alunos.

Para tanto, é preciso investir nos processos formativos docentes, para que sejam possíveis o desenvolvimento e a utilização de estratégias pedagógicas diversas, implementando conhecimentos práticos, teóricos e metodológicos para alcançar as expectativas educativas atuais. É importante destacar que a escola atende uma clientela heterogênea social e culturalmente, sendo fundamental pensar a educação como algo que precisa ser atual e dinâmico para dar conta das demandas educacionais dos vários cenários encontrados pelos educadores.

A elaboração de estratégias didáticas para o ensino-aprendizagem de Ciências aborda variados aspectos e metodologias pedagógicas, como por exemplo, a consideração dos conhecimentos prévios dos alunos usa de discussões nas salas de aula, aulas práticas com experimentação, aulas expositivas, uso de modelos e equipamentos tecnológicos, projetos científicos, programação de saídas de campo dentro e fora da escola, construção de material para pesquisa, etc, de acordo com Krasilchik (2004).

O importante é que a professora ou o professor façam uma avaliação diagnóstica que permita, além de prever, organizar e coordenar as atividades didáticas, optar por este ou aquele método para conseguir determinado objetivo de acordo com os estudantes e os conteúdos que se pretende ministrar, considerando os variados e complexos aspectos que caracterizam o processo pedagógico. “As práticas devem estar em consonância com o conteúdo programático, e não simplesmente realizar algum experimento, apenas para mudar um pouco as aulas, e ir ao laboratório”, como elabora Bizzo (2009, p.73). Ou como coloca Prado (2014):

O grande objetivo a ser perseguido pelo professor não é simplesmente ilustrar com diferentes repertórios o que os alunos podem saber sobre o mundo que os cerca. O professor deve trabalhar aspectos centrais em suas aulas (...)Esses aspectos

centrais podem e devem estar ligados aos conteúdos propostos, e orientados para o aspecto sociocultural dos educandos, bem como podem favorecer a interdisciplinaridade, do simples cálculo de substâncias a serem utilizadas, com a passagem dos diversos equipamentos e técnicas, até mesmo a distribuição geográfica pelo globo de um ser vivo (PRADO, 2014, p.28).

É importante refletir sobre como buscar a superação da perspectiva conteudista nas aulas de Ciências, que insiste na visão de transmissão e recepção linear do conhecimento. O investimento nos professores e professoras, como mediadores dos saberes, é fundamental para transformação das práticas educativas. Dentre estratégias didáticas diferenciadas utilizadas no ensino de Ciências, destacam-se aulas com experimentação, jogos, maquetes, debates em grupos, uso de modelos palpáveis, uso de jogos no computador, entre outros que podem proporcionar a todos os alunos (com ou sem deficiências), experiências que ajudam a vivenciar o conteúdo estudado, além de desafiá-los e estimulá-los a resolver problemas. Porém, é fundamental pensar que as estratégias didáticas dependem, principalmente, dos estudantes envolvidos nas relações pedagógicas, entre eles, as pessoas com deficiências, como os surdos ou deficientes auditivos.

Em relação a estes alunos é relevante destacar que: as estratégias didáticas desenvolvidas para turmas mistas de ouvintes e surdos, como a utilização de materiais adaptados, pode atender a todos, que poderão experimentar outras formas de interação entre si e com os processos de ensino-aprendizagem. Apesar da importância do tema, poucas pesquisas têm sido realizadas sobre o ensino de Ciências para surdos ou deficientes auditivos, especialmente em relação a estratégias didáticas, como percebemos com a revisão bibliográfica apresentada na próxima seção.

Apresentamos aqui alguns estudos sobre materiais didáticos que podem ser utilizadas para facilitar o aprendizado do conteúdo de ciências com alunos surdos foram desenvolvidos por: Tenório, *et.al.* (2000); Albuquerque, (2007); Guimarães-Mazza, (2008); Rumjanek, (2010); Carvalho, (2014) Carlos *et.al.* (2015); Silva *et.al.*, (2017); Portella (2018).

Tenório *et.al.*; (2000) realizou uma pesquisa no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) onde apresentou uma metodologia de ensino que “articula Ensino de Surdos/Educação Física Escolar/Ensino de Ciências com a finalidade de que

alunos surdos, além de construir conhecimento nessas áreas, possam construir ações de afirmação diante das práticas sociais”.

Albuquerque (2007) criou modelos concretos do aparelho reprodutor masculino e feminino que tinha um apelo visual e lúdico para serem trabalhados com surdos.

Guimarães-Mazza (2008) criou um modelo concreto para trabalhar com genética para os alunos surdos.

Rumjanek (2010) propõe uma pesquisa: “A inclusão do surdo na sociedade através do conhecimento científico” e desenvolveu vários cursos em seu laboratório onde os alunos surdos puderam experimentar uma metodologia ativa, pois experimentaram e criaram novos verbetes para o ensino de ciências, pois estas palavras não existiam na Libras.

Carvalho (2004) realizou um trabalho sobre Botânica com os surdos e “desenvolveu um glossário de espécies botânicas aromáticas, na Língua Brasileira de Sinais, utilizando o sistema olfativo como principal estímulo sensorial no processo de desenvolvimento. ”

Silva *et.al.*; (2017), publicou a “A utilização de jogos interativos e recursos de informática como reforço na aprendizagem de surdos, é um relato de uma prática exitosa para o ensino da pirâmide alimentar através do uso do lúdico e das ferramentas da Web, nas aulas de Ciências”.

Portella (2018), na sua pesquisa criou, adaptou e desenvolveu dois livros de história em Libras” intenciona divulgar, de forma lúdica, a prática do ciclismo bem como os benefícios da biotecnologia para promoção da saúde”.

Todos estes estudos construíram modelos concretos de aprendizagem que demonstraram ter resultados positivos no processo do ensino de Ciências por utilizar a pedagogia visual e respeitando as singularidades linguísticas dos surdos e/ou deficientes auditivos.

No próximo capítulo descreveremos as principais doenças sexualmente transmissíveis (DST) que trabalhamos nas oficinas com os alunos surdos e ouvintes.

## **1.4 DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS SEXUALMENTE ou INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Este capítulo irá trabalhar com as diferentes visões dos autores que aqui são citados, ao qual cada um possui um ponto de vista diferente.

As doenças sexualmente transmissíveis (DST), hoje também conhecidas como doenças infectocontagiosas, é provavelmente uma enfermidade do início da humanidade. Ao decorrer da história o homem conviveu com essas doenças e sobreviveu utilizando muitas vezes medidas terapêuticas ineficazes e, mas possivelmente os que faziam uso de normas de higiene eram beneficiados por um sistema imunológico mais forte (ROSA, 2016).

Na época medieval a sífilis e a gonorreia eram duas das DST mais encontradas na Europa. Nos séculos 18º e 19º, o tratamento destas doenças eram realizados com o uso do mercúrio, o arsênico e o enxofre e tinham efeitos colaterais sérios. Muitos das pessoas com DST morreram por envenenamento pela utilização do mercúrio (BURG, 2012).

Os questionamentos sobre o vasto campo da sexualidade existem há bastante tempo, entretanto, a exposição dessas dúvidas e a explicitação das suas respostas não ocorrem facilmente e respeitam as conjunturas sociais de cada época.

No século XIX, existiam movimentos de pensadores, poetas como o de Arthur Rimbaud (1854-1891), que veio a questionar a posição da mulher na sociedade. Ele escreveu

Os poetas serão! Quando for abolida a servidão infinita da mulher, quando ela viver para ela e por ela, tendo-lhe o homem dado baixa – até agora abominável -, ela também será poeta! A mulher encontrará o desconhecido! Divergirão dos nossos os seus mundos de ideias? Ela descobrirá coisas estranhas, insondáveis, repugnantes, deliciosas, tomá-las-emos e compreenderemos (RIMBAUD, 1997, s/p).

No século 20, Simone de Beauvoir (publicado no Brasil em 1980), escreveu “O segundo sexo”, nele continha a sua frase famosa feminista, “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher”. Ela conclui que as definições sobre a feminilidade estavam sendo usadas para subjugar a mulher. Todos estes conceitos são produzidos pelo homem em determinado tempo histórico. É a primeira filósofa a defender a distinção entre sexo e gênero, deixa claro que a Biologia não é um destino existe uma educação que é imposta às mulheres para serem submissas aos homens. Estes

questionamentos revolucionaram a posição da mulher na sociedade e no encontro da sua sexualidade que até então era culturalmente e socialmente organizados pelo enfoque masculino (BEAUVOIR, 1980).

Foucault (1985), em seu ambicioso projeto “História da Sexualidade” discute como as perguntas e respostas sobre sexualidade ocorrem ao longo do tempo. No volume I desta obra, denominado “A vontade de saber”, Foucault inicia apresentando um primeiro momento de menor receio de fala que: no início do século XVII ainda vigorava uma certa franqueza.

As práticas não procuravam o segredo; as palavras eram ditas sem reticência excessiva e, as coisas, sem demasiado disfarce; tinha-se com o ilícito uma tolerante familiaridade. Eram frouxos os códigos da grosseria, da obscenidade, da decência, se comparados com os do século XIX. Gestos diretos, discursos sem vergonha, transgressões visíveis, anatomias mostradas e facilmente misturadas, crianças astutas vagando, sem incômodo nem escândalo, entre os risos dos adultos: os corpos “pavoneavam” (Foucault, 1985, p.9)

Contudo, esse panorama transforma-se na Era Vitoriana, junto ao crescimento da burguesia, levando as temáticas sobre sexualidades a ficarem enclausuradas nos quartos dos cônjuges, visto que:

O que não é regulado para a geração ou por ela transfigurado não possui eira, nem beira, nem lei. Nem verbo também. É ao mesmo tempo expulso, negado e reduzido ao silêncio. Não somente não existe, como não deve existir e à menor manifestação fá-lo-ão desaparecer — sejam atos ou palavras. As crianças, por exemplo, sabe-se muito bem que não têm sexo: boa razão para interditá-lo, razão para proibi-las de falarem dele, razão para fechar os olhos e tapar os ouvidos onde quer que venham a manifestá-lo, razão para impor um silêncio geral e aplicado; (Foucault, 1985, p. 10).

Freud também destaca o silenciamento da sexualidade das crianças em diferentes fases do desenvolvimento; inclusive, defendia a ideia que experimentamos sensações sexuais desde o nascimento, pois as manifestações psíquicas de amor frequentemente acontecem em associação com experiências físicas de prazer. Freud também identifica a infância como uma fase na qual a criança experimenta a excitação através de várias partes da pele (zonas erógenas), dentre outras formas. “A puberdade apenas concede aos genitais a primazia entre

todas as outras zonas e fontes produtoras de prazer, assim forçando o erotismo a colocar-se a serviço da função reprodutora” (Freud, 1969).

Visto a idade dos iniciais pensamentos sobre a sexualidade, crianças em idade escolar acabam voltando suas dúvidas para as escolas graças ao desconforto causado muitas vezes em casa, com seus próprios familiares, ao discutir essa temática. Segundo Figueiró (1996), a família deveria ser a principal responsável pelo esclarecimento sexual das crianças e dos jovens, entretanto, devido ao desconforto dos responsáveis legais sobre a criança em expor sobre a sexualidade, destinou-se parte dessa função ao ensino formal nas escolas.

No Brasil, o respaldo legal sobre a discussão sobre a sexualidade, denominada educação sexual, inicia-se em 1974, quando o Conselho Federal de Educação aprovou a implementação da Educação Sexual nas escolas de segundo grau (atual ensino médio), contudo, o discurso é centralizado nas questões de aspectos biológicos e médicos, não abordando comportamento e valores sexuais. Mas, em 1976, o governo regido por Ernesto Geisel, período da ditadura militar, deixa de se comprometer com a Educação Sexual, passando a direcionar suas ações aos temas de ordem sociais e econômicos. Assim, a Educação Sexual regressa sendo uma responsabilidade apenas da família. Já na década de 1980, após o término da ditadura militar e abertura política, a discussão acerca da Educação Sexual retorna às escolas, embasado na preocupação com a gravidez na adolescência e pelos casos identificados de: ***Acquired Immunodeficiency Syndrome*** (AIDS) no Brasil.

Pierre de Bourdieu em 1995 escreveu o seu livro sobre “A dominação masculina”, ele relata que esta dominação tem uma origem simbólica porque está quase imperceptível, está na comunicação, androcêntrica; o masculino é tomado como medida para todas as coisas e muitas as vezes as mulheres não percebem e até mesmo legitimam esta dominação. Auxiliou o questionamento sobre a violência sobre as mulheres, suas escolhas e submissões e as práticas masculina de subjugá-las (BOURDIEU, 2010).

Em 1998, a Educação Sexual é incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) através do Ministério da Educação e Desporto, não sendo imposta por lei, porém recomendada nas atividades de âmbito escolar, dividida em conjuntos de conteúdo direcionados aos dois ciclos do ensino fundamental.

Em 2003, foi produzida a série “Sinalizando a Sexualidade”, filmes didático-informativos a respeito de saúde sexual e reprodutiva em formato bilíngue – LIBRAS / Língua Portuguesa, voltado para a comunidade surda, desenvolvido pelo Núcleo de Orientação à Saúde Sexual do Surdo – NOSS, no Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Foi um marco na Educação Sexual de surdos no Brasil. Além disso, em 2005, TV Escola, canal de televisão do Ministério da Educação que promove capacitações e aperfeiçoamentos, assim como, atualizações para professores da rede pública desde 1996, lança duas séries sobre orientação sexual direcionadas ao ensino fundamental: animação Alegria da Vida, composta de 20 episódios, onde uma avó dialoga sobre sexo às crianças, abordando questões sobre anatomia, amor, fecundação, gravidez, cromossomos e bebês; e o programa Negativo Positivo, da série Saúde na Escola, debate os dilemas frequentes entre jovens casais como relação sexual, doenças sexualmente transmissíveis, o uso de preservativos e outros métodos anticoncepcionais.

Em 2005, o Ministério da Educação (MEC) disponibilizou instruções para a apresentação e seleção de projetos de capacitação e formação de profissionais da educação para promover a cidadania e a diversidade sexual, cujo objetivo principal foi ampliar o respeito às diferenças relacionados à orientação sexual, identidade e gênero, na sociedade brasileira, entre os profissionais de educação. Já no ano seguinte, o Ministério da Educação promoveu uma ação de combate à homofobia através da capacitação de profissionais da educação de todos os níveis de ensino no Programa Educação para a Diversidade e Cidadania, desenvolvido pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secadi/MEC).

Em 2006, com o intuito de ampliar o acesso dos jovens aos preservativos, foi realizado o Prêmio de Inovação Tecnológica em Prevenção das DST/AIDS, direcionados aos Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETS do Brasil; o programa aliou a temática da Educação Sexual no ambiente escolar, refletindo e direcionando aos seus membros.

Em 2007, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECADI apresenta o Caderno Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos. E em 2008, foi elaborado material didático “Sinalizando a Prevenção das DST/AIDS”, com enfoque na cognição visual através



de imagens, desenhos caricatos e uma aproximação linguística direcionada a atender às necessidades do Surdo, promovido pelo Núcleo de Orientação à Saúde Sexual do Surdo – NOSS<sup>1</sup>, no Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.

Este núcleo (NOSS) realiza capacitações, em várias escolas e sempre ressaltaram a relevância do protagonismo e autonomia do profissional surdo bilíngue na construção e difusão do conhecimento científico mediante elaboração e execução de atividades pedagógicas, criaram um material didático (figura 1) e vêm contribuindo na participação em discussões de políticas públicas a fim de que a comunidade surda tenha um programa de saúde sexual e reprodutiva holístico e autossustentável.

Figura 1 - Print da cartilha Prevenção DST- AIDS produzida pelo grupo NOSS- INES



Fonte: [encurtador.com.br/ejquC](http://encurtador.com.br/ejquC)

As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são transmitidas, principalmente, por contato sexual sem o uso de camisinha com uma pessoa que esteja infectada, e geralmente se manifestam por meio de feridas, corrimentos,

---

<sup>1</sup> É um projeto de educação em saúde que funciona como um espaço de reflexão, discussão e orientação à saúde voltado para os alunos do CAP/INES. Dá ênfase à saúde sexual e reprodutiva, cujo objetivo é reduzir os riscos de DST/AIDS, bem como da gravidez precoce ou indesejada e, inclusive, contribuir para a construção da sexualidade de modo consciente e responsável. Suas atividades estão voltadas para a intervenção comportamental dos alunos surdos do Ensino Fundamental e Médio por meio de dinâmicas de grupo e atendimento individual realizados por três educadores surdos e duas professoras de Biologia especializadas em surdez. Os alunos trazem suas dúvidas e situações problematizadas, a fim de buscarem auxílio e orientações com profissionais de sua confiança (BRASIL, 2015; <http://www.ines.gov.br/noss>; acesso em 03/08/2018).

bolhas ou verrugas. Podem ser causadas por vírus ou bactérias (Linhares e Gewandsznajder, 2012)

Algumas DST podem não apresentar sintomas, tanto no homem quanto na mulher. Por isso é necessário procurar o serviço de saúde para consultas com um profissional de saúde periodicamente. Essas doenças quando não diagnosticadas e tratadas a tempo, podem passar para complicações graves, como infertilidades, câncer e até a morte (Linhares e Gewandsznajder, 2012).

Usar preservativos em todas as relações sexuais é o método mais eficaz para a redução do risco de transmissão das DST, em especial do vírus da AIDS, o HIV. Também pode ocorrer pela transfusão de sangue contaminado ou pelo compartilhamento de seringas e agulhas, principalmente no uso de drogas injetáveis. A AIDS e a Sífilis também podem ser transmitidas da mãe infectada, sem tratamento, para o bebê durante a gravidez, o parto. E, no caso da aids, também na amamentação (Linhares e Gewandsznajder, 2012).

Os tratamentos das DST melhoram a qualidade de vida do paciente e interrompe a cadeia de transmissão dessas doenças. O atendimento e ao tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do Sistema único de Saúde (SUS). Abaixo segue um resumo com as doenças resumidas e imagem das mesmas:

#### 1.4.1 TIPOS DE DST.

As informações que descrevemos neste capítulo foram adaptadas por nós, mas tendo como base as informações do site: <http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2063-doencas-sexualmente-transmissiveis-dst>

Acesso dia: 16/07/2018.

***Acquired Immunodeficiency Syndrome (Aids):*** causada pela infecção do organismo humano pelo HIV (vírus da imunodeficiência adquirida), exemplo na figura 2, das erupções causadas na pele. O HIV compromete o funcionamento do sistema imunológico humano, impedindo-o de executar adequadamente sua função de proteger o organismo contra as agressões externas, tais como: bactérias, outros vírus, parasitas e células cancerígenas. Foi reconhecida pela primeira vez em 1981 e desde a sua descoberta já matou cerca de 34 milhões de pessoas. Aids é transmitido por três vias principais: contato sexual, exposição a fluidos ou tecidos

corporais infectados e de mãe para filho durante a gravidez, o parto ou a amamentação (conhecida como infecção perinatal).

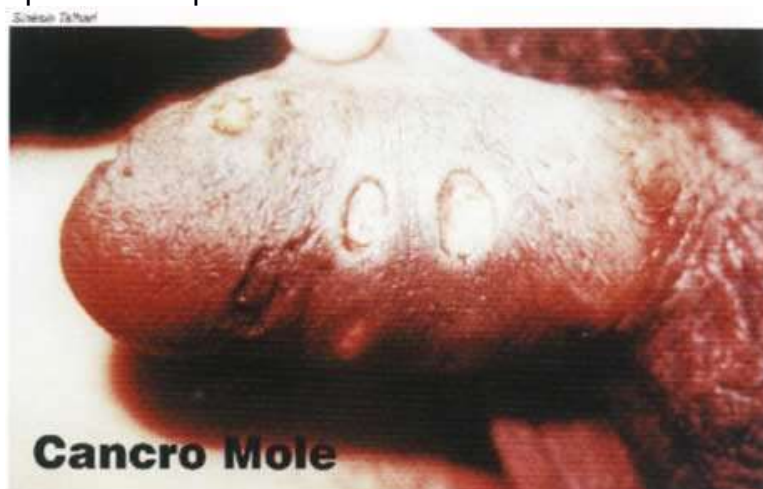
Figura 2 - Erupções da pele de uma pessoa com AIDS



Fonte: [encurtador.com.br/oqxW3](http://encurtador.com.br/oqxW3)

**Cancro mole:** também chamada de cancro venéreo, popularmente é conhecida como cavalo. Manifesta-se através de feridas dolorosas com base mole, conforme a figura 3.

Figura 3 - Exemplo de uma pessoa com Cancro mole



Fonte: [http://www.giv.org.br/dst/ids/img/dst/cancro\\_mole.htm](http://www.giv.org.br/dst/ids/img/dst/cancro_mole.htm)

**Condiloma acuminado ou HPV:** é uma lesão na região genital, causada pelo Papiloma vírus Humano (HPV). A doença é também conhecida como crista de galo, figueira ou cavalo de crista, conforme a figura 4

Figura 4 – Exemplo de uma pessoa com Condiloma acuminado ou HPV



Fonte: <https://www.elitereaders.com/facts-know-human-papilloma-virus-hpv-infection/>

**Gonorreia:** é a mais comum das DST. Também é conhecida pelo nome de blenorragia, pingadeira, esquentamento, conforme a figura 5. Nas mulheres, essa doença atinge principalmente o colo do útero.

Figura 5 - Exemplo de gonorreia feminina e masculina



Fonte: <https://blogenfermeirando.wordpress.com/tag/gonorreia/>

**Clamídia:** também é uma DST muito comum e apresenta sintomas parecidos com os da gonorreia, como, por exemplo, corrimento parecido com clara de ovo no canal da urina e dor ao urinar. As mulheres contaminadas pela clamídia podem não apresentar nenhum sintoma da doença, mas a infecção pode atingir o útero e as trompas, provocando uma grave infecção. Nesses casos, pode haver complicações como dor durante as relações sexuais, gravidez nas trompas (fora do útero), parto prematuro e até esterilidade. A figura 6 abaixo, ilustra uma pessoa contaminada por Clamídia.



Figura 6 – Exemplo de uma pessoa com Infecção por Clamídia



Fonte: [encurtador.com.br/iHIK1](http://encurtador.com.br/iHIK1)

**Herpes:** manifesta-se através de pequenas bolhas localizadas principalmente na parte externa da vagina e na ponta do pênis. Essas bolhas podem arder e causam coceira intensa. Ao se coçar, a pessoa pode romper a bolha, causando uma ferida, conforme a figura 7.

Figura 7 - Exemplo de uma pessoa com Herpes



Fonte: [encurtador.com.br/ciwJK](http://encurtador.com.br/ciwJK)

**Linfo granuloma venéreo:** caracteriza-se pelo aparecimento de uma lesão genital de curta duração (de três a cinco dias), que se apresenta como uma ferida ou como uma elevação da pele. Após a cura da lesão primária surge um inchaço doloroso dos gânglios de uma das virilhas. Se esse inchaço não for tratado adequadamente, evolui para o rompimento espontâneo e formação de feridas que drenam pus, conforme a

figura 8.

Figura 8 - Exemplo de Linfo granuloma venéreo



Fonte: <http://medicinaemcasa.com/linfogranuloma-venereo/>

**Sífilis:** manifesta-se inicialmente como uma pequena ferida nos órgãos sexuais (cancro duro) e com ínguas (caroços) nas virilhas, conforme a figura 9. A ferida e as ínguas não doem, não coçam, não ardem e não apresentam pus. Após um certo tempo, a ferida desaparece sem deixar cicatriz, dando à pessoa a falsa impressão de estar curada. Se a doença não for tratada, continua a avançar no organismo, surgindo manchas em várias partes do corpo (inclusive nas palmas das mãos e solas dos pés), queda de cabelos, cegueira, doença do coração, paralisias.

Figura 9 - Exemplo de uma pessoa contaminada com Sífilis.



Fonte: <http://estudossobresaude.com.br/sifilis/>

**Tricomoníase:** os sintomas são, principalmente, corrimento amarelo-esverdeado, com mau cheiro, dor durante o ato sexual, ardor, dificuldade para urinar e coceira nos órgãos sexuais. Na mulher, a doença pode também se localizar em partes internas do corpo, como o colo do útero. A maioria dos homens não apresenta sintomas. Quando isso ocorre, consiste em uma irritação na ponta do pênis.

Figura 10 - Exemplo de pessoa contaminada por Tricomoníase



Fonte: [encurtador.com.br/cisVW](http://encurtador.com.br/cisVW)

A prevenção das DST se dão basicamente pelo uso do preservativo, mais conhecida como camisinha, como matéria prima ela é feita de látex, a mesma é submetida a testes de qualidade.

Hoje em dia também temos a vacinação que atua na prevenção de um tipo de HPV, porém ainda não é muito divulgada.

Além da adoção de certos cuidados, como utilização de seringas e agulhas descartáveis e esterilizadas.



## 2. OBJETIVOS

Construir um blog educativo com oficinas adaptadas sobre DST/AIDS, para os deficientes auditivos, estimulando o aprendizado com enfoque interdisciplinar.

### 2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ☐ Realizar um levantamento bibliográfico utilizando as seguintes palavras chaves nesta pesquisa: Estratégia pedagógica, surdez e inclusão e produção de material didático; DST e depois todas concomitantemente.
- ☐ Aplicar questionários pré-teste com os alunos, realizando a análise dos resultados
- ☐ Catalogar materiais para a criação do *blog* com informações sobre a sexualidade voltada para pessoas com deficiências, com o intuito de contribuir para formação de jovens multiplicadores, como forma de ampliar o projeto e adaptar as histórias de Camila e Thiago usado nas oficinas em Libras.
- ☐ Aplicar o questionário pós teste com os alunos, para realizarmos análise dos dados.
- ☐ Avaliar o blog educativo

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Para os objetivos expostos foram utilizados como metodologia um estudo de caso de cunho qualitativo, onde primeiramente foi realizado levantamento bibliográfico sobre o tema desta pesquisa. Segundo Yin (1984), o estudo de caso deve observar e responder "como" e/ou o "porque" os fenômenos contemporâneos com contexto de vida real, compreender o seu processo.

Escolhemos o estudo de caso por considerar de grande importância e fator determinante para provocar uma sensibilização efetiva, pela participação dos envolvidos com o contexto da prevenção das doenças e infecções transmissíveis sexualmente e porque a aplicação foi realizada somente em uma instituição. E além de tudo é importante ressaltar que este trabalho foi realizado em uma turma mista com alunos surdos e ouvintes, e de classificação etária mista também, onde participaram alunos dos 12 aos 16 anos.

A nossa pesquisa tem como características do estudo de caso descritivo onde procuraremos descrever o fenômeno dentro de seu contexto exploratório, pois tratamos dos problemas ainda pouco exposto como a prevenção das doenças transmissíveis sexualmente entre a comunidade surda. Objetivamos assim, definir hipóteses ou proposições para futuras investigações.

O referido projeto em atendimento aos preceitos éticos, por envolver pessoas como participantes, foi submetido para apreciação pelo comitê de ética e após o cumprimento das exigências expostas, a pesquisa foi aprovada pela Plataforma Brasil sob o número: CAAE - 64840716.5.0000.5243/ com o nome da pesquisa espalhe o sinal: um Brasil mais acessível.

Com a proposta de atender ao objetivo geral, descrito nesta pesquisa, será exposta a metodologia aplicada para cada um dos objetivos específicos no intuito de atendê-los. Desta forma, as metodologias aplicadas aos quatro objetivos específicos desta pesquisa estão relacionadas e descritas, respectivamente, nas seções 3.1, 3.2, 3.3, 3.4 e 3.5 relacionadas abaixo.

#### **3.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

O levantamento bibliográfico foi realizado a fim de atender o primeiro objetivo, através de pesquisas em livros e artigos relacionados à temática do, como estratégia pedagógica, surdez e inclusão e produção de material didático; DST. Ocorreu também um levantamento nas bases de dados de conteúdo acadêmicos disponíveis para acesso. A pesquisa teve início em outubro de 2016, sendo utilizadas as seguintes palavras-chave: Estratégia pedagógica, surdez e inclusão e produção de material didático; DST

As discussões dos resultados encontrados se encontram na seção 4.1.

As plataformas pesquisadas foram:

- ❑ Scientific Electronic Library Online (<http://www.scielo.org/php/index.php>);
- ❑ Google acadêmico (<https://scholar.google.com.br>);
- ❑ Eric (<https://eric.ed.gov>);
- ❑ Educapes (<https://educapes.capes.gov.br>);
- ❑ Periódicos da Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br>);
- ❑ PubMed (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>).

### **3.2- APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS PRÉ-TESTE REALIZANDO A ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Elaboramos um questionário, que foi aplicado no primeiro encontro, este foi o pré-teste que serviu para analisar o nível de conhecimento sobre DST/AIDS com alunos do ensino fundamental 2.

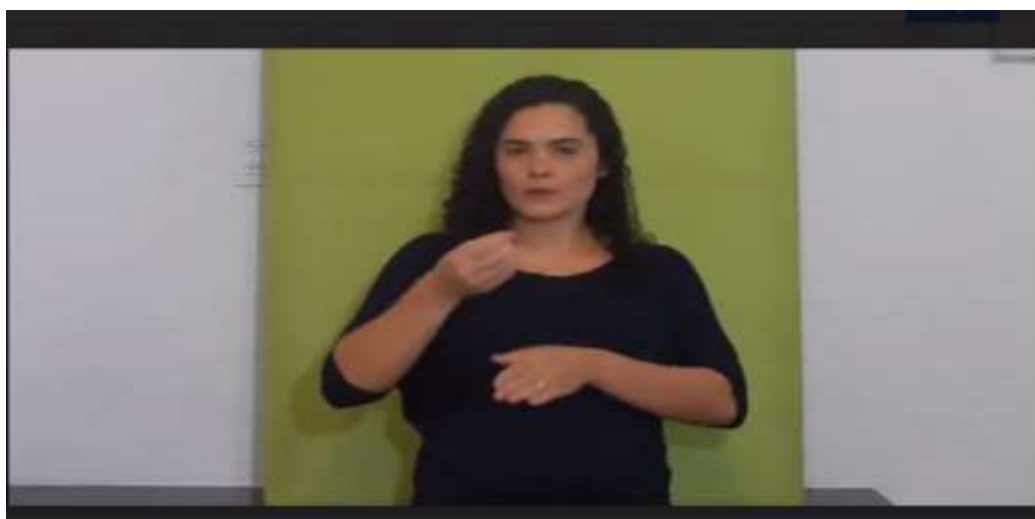
Segundo Amaro, Póvoa e Macedo (2005), um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interacção directa entre estes e os inquiridos.

Este questionário foi transformado em um vídeo em Libras para facilitar a compreensão dos alunos surdos, ou seja, quando os alunos ouvintes tinham a

informação no papel em Português escrito e falado, os alunos surdos tiveram a informação em Libras e Português, conforme a figura 11. Nele continha 5 questões múltipla-escolha fechadas, bem direcionadas ao assunto, segue as perguntas abaixo:

- 1) Sabe o que são as DST? Sim ( ) Não ( )
- 2) DSTs é conhecida como: ( ) doença, síndrome e transtorno ( ) doença sexualmente transmissíveis
- 3) Quais destas são DST? Aids ( ) Cândida ( ) Rubéola ( ) dor de garganta ( ) Meningite ( ) Gripe ( ) HPV( ).
- 4) Principal via de transmissão: saliva ( ) sexo ( ) Toque
- 5) Você sabe como preveni-las? Sim ( ) Não ( ).

Figura 11 - Print da tela com o questionário usado para o pré e pós teste



Fonte: Arquivo Pessoal

### **3.3 A CATALOGAÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O BLOG EDUCATIVO E AS OFICINAS**

Para atingirmos o objetivo da catalogação dos materiais, realizamos 4 encontros sendo que um para o pré-teste e três para as oficinas: de reconhecimento do próprio corpo para que os alunos pudessem se conhecer; apresentamos as doenças e prevenções tudo em forma de oficinas para melhor debate e discussões.

Reconstruímos algumas das oficinas propostas e desenvolvida pela Fundação Roberto Marinho sobre o tema: Sexualidade; prazer em conhecer.

Para a construção do site seguimos as seguintes fases: o planejamento de como iríamos organizar o *blog*, a recolha de dados sobre as oficinas e análise dos dados sobre a aplicabilidade do site e acrescentamos as filmagens dos vídeos. Escolhemos a plataforma wix pois ela possibilita a criação do *blog* mesmo não sendo especialista no assunto.

Para a filmagem dos vídeos convidamos um intérprete de Libras, utilizamos uma chroma key verde, uma câmera semiprofissional, um cartão de memória e o programa de edição Adobe Premiere elements 11.

Durante os encontros realizamos os debates sobre o tema, abordamos também os mitos; as transformações biológicas e fisiológicas, através das histórias de Thiago e de Camila. Estas histórias são versões foram filmadas em Libras para que os alunos surdos tivessem acesso à informação e depois foram postados no site.

As oficinas foram realizadas em forma de debates em uma escola de referência para alunos com deficiência auditiva, localizada no bairro da Gávea, na zona sul do Rio de Janeiro. É uma escola católica, beneficente, que atua também com assistência social, oferecendo desde a Educação Básica Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental. A instituição possui uma equipe interdisciplinar que atende às necessidades específicas de alunos com deficiência auditiva.

Nessa escola, alunos ouvintes e surdos dividem o mesmo ambiente, ou seja, processos pedagógicos são desenvolvidos em turmas mistas. Foram necessários 4 dias da aplicação do questionário até a finalização de todo o debate. O Instituto trabalha em conjunto com a Secretaria Municipal de Assistência Social, é uma escola particular sem fins lucrativos e tem como principal objetivo a inclusão de pessoas com deficiência auditiva.

As oficinas foram montadas de acordo com o livro sexualidade prazer em te conhecer e nas oficinas de sexualidade Roberto Marinho, que foram divididas em 3 partes cada uma com uma visão, a visão do Tiago e da Camila, e contadas e refletidas com os alunos e mais um dia para aplicação do pré-teste. As mesmas

foram escolhidas pelos assuntos que seriam tratadas nela e pela forma contagiante da história.

As oficinas foram realizadas em três dias e em duas partes, a parte do Thiago, suas perguntas e discussões e a parte da Camila e respectivamente suas perguntas e discussões, ao longo das discussões apresentava imagens, e a conversa sempre era com os alunos, professor (totalmente fluente em Libras), intérprete para auxiliar nos momentos de dúvida e a idealizadora do projeto, sempre em formato de semicírculo para ficarmos mais próximos e à vontade

### **3.4 A APLICAÇÃO DO PÓS TESTE**

O Pós teste foi aplicado no mesmo grupo e utilizamos as mesmas perguntas do pré-teste. Depois introduzimos outras perguntas pois queríamos verificar se tinham ainda dúvidas sobre o tema. Foram elas:

- Gostaram da oficina?
- Aprenderam mais sobre o assunto?
- O que mais gostaram?
- Gostariam de tirar mais dúvidas? Quais?
- Acharam interessante o assunto? Por quê?
- Acham importante o assunto? Por quê?

### **3.5 AVALIAÇÃO DO BLOG.**

Elaboramos um questionário com perguntas abertas e fechadas como propões, com a intenção de verificar a funcionalidade do *blog* educativo e obter um retorno do público a que ele se dirige. Optamos por um questionário *online*, elaborado através do site *Google*, pela facilidade de alcançar maior número de participantes. Enviamos através do e-mail, *Whatsapp*, *Facebook* o endereço do questionário, juntamente com o endereço do *blog* a colegas, amigos e publicamos essas informações na página do Núcleo de Inclusão Galileu Galilei ([www.projetogalileugalilei.wordpress.com](http://www.projetogalileugalilei.wordpress.com)). Endereço do questionário foi: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdx2NGudQUmmgc8ueIEfENqhISFKafAx9\\_xLUgeigVEJcNDdA/viewform?c=0&w=1&usp=mail\\_form\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdx2NGudQUmmgc8ueIEfENqhISFKafAx9_xLUgeigVEJcNDdA/viewform?c=0&w=1&usp=mail_form_link).

Iniciamos o questionário com um pequeno texto de apresentação explicando que foi elaborado para verificar a aplicabilidade, funcionalidade e clareza que o blog <https://oficinasemlibras.wixsite.com/prazeremmeconhecer>, criado como produto da mestranda Jéssica Nunes de Carvalho do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, sobre Re (construindo) oficinas DST/AIDS, para alunos com deficiência auditiva e surdos.

Esse questionário foi aplicado aos professores que avaliaram o blog educativo.

As perguntas utilizadas foram:

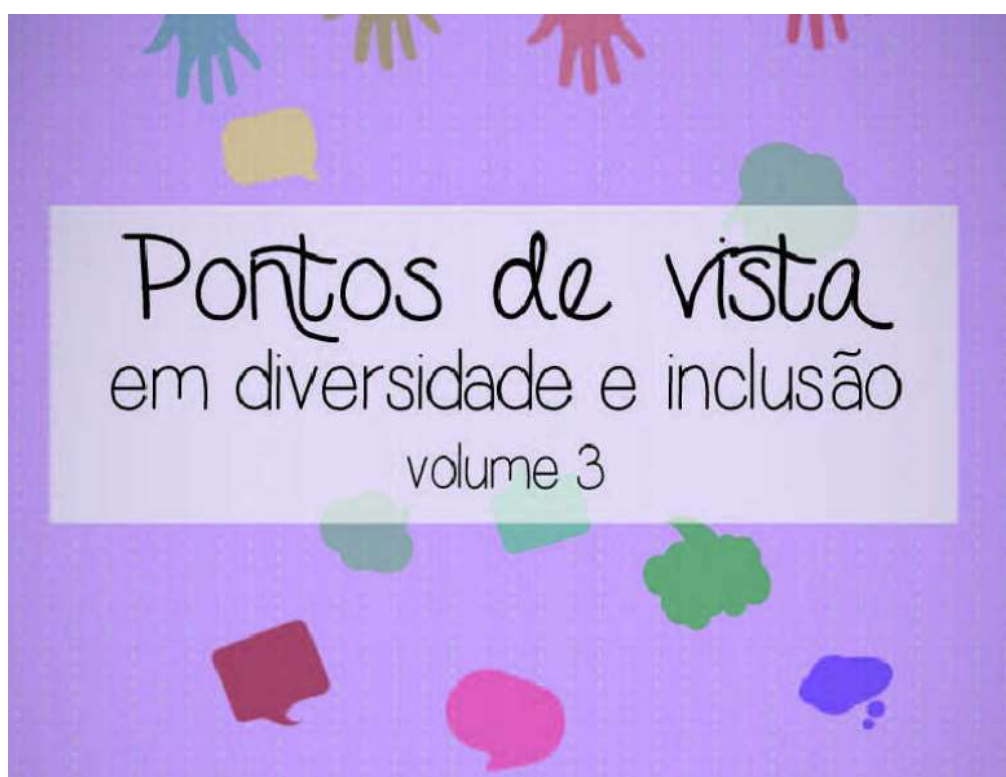
- 1) Você deseja participar dessa pesquisa? Sim ( ☐ ) Não ( ☐ )
- 2) Ano de Formação: 1980-1990 ( ☐ ) 1991-2000 ( ☐ ) 2001-2018 ( ☐ ) Outro ( ☐ ).
- 3) Tempo de atuação na escola: 0-5 anos ( ☐ ) 5-10 anos ( ☐ ) 10-15 anos ( ☐ ) 15-20 anos ( ☐ ) Nunca atuei ( ☐ ) Outro ( ☐ )
- 4) Já teve em sua turma algum aluno com deficiência. Sim ( ☐ ) Não ( ☐ )
- 5) Qual (s) deficiência (s)? Surdez ( ☐ ) Cegueira ( ☐ ) Deficiência Física ( ☐ ) Deficiência Intelectual ( ☐ ) Síndrome de Down ( ☐ ) Transtorno do Espectro Autista ( ☐ ) Outros ( ☐ )  
Nunca estive com alunos deficientes em sala de aula ( ☐ )
- 6) Se você for professor, sentiu-se preparado para trabalhar com esse aluno com deficiência em sua turma, desenvolvendo suas potencialidades?
- 7) Quais os *blogs* que conhece que tratam do tema da sexualidade para as pessoas com deficiências?
- 8) Qual a sua intenção neste *blog*? E em o que você acha que pode auxiliá-lo?
- 9) O *blog* "Prazer em me conhecer" apresentado é de fácil compreensão? Por que?
- 10) Qual a sua opinião sobre as oficinas apresentadas no *blog* "Prazer em me conhecer"
- 11) Sentiu alguma dificuldade? Se sim, qual?
- 12) Teria alguma sugestão para melhorar o site?
- 13) De 1 a 5, o site é uma ferramenta de apoio útil? (Sendo o 1 o número de pontuação mínima e o 5 o número de pontuação máxima).

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 O RESULTADO DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O resultado preliminar do levantamento bibliográfico foi publicado no livro Pontos de vista em diversidade e inclusão, volume 3, conforme a figura 12 onde consta a capa do livro. O artigo na íntegra se encontra no anexo 1. Este foi o primeiro produto desta dissertação.

Figura 12 - Capa do Livro Pontos de Vista em Diversidade e Inclusão volume 3.



Fonte: [encurtador.com.br/hpry6](http://encurtador.com.br/hpry6)

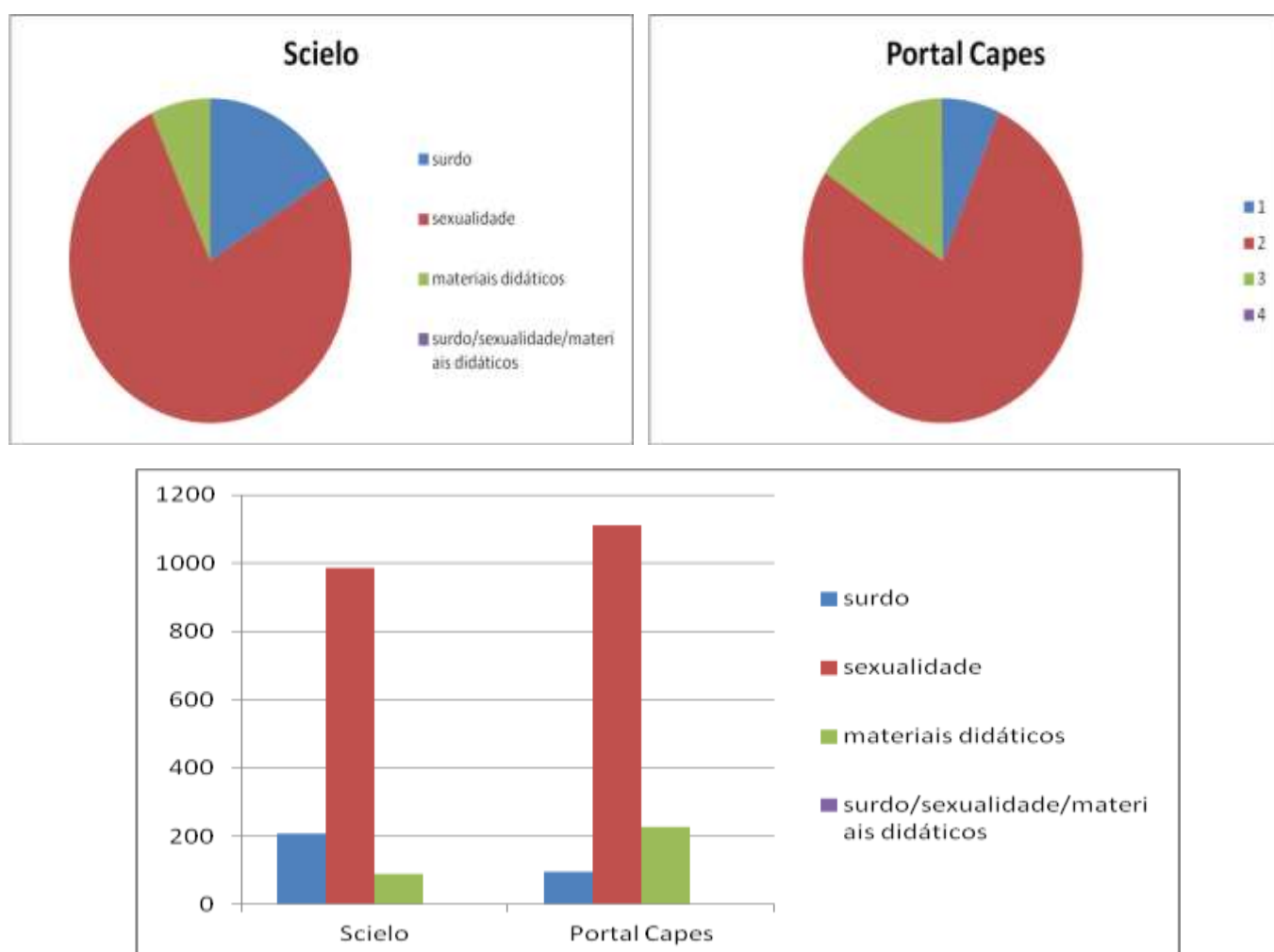
Neste artigo onde publicamos o primeiro levantamento sobre a pesquisa bibliográfica nas bases de dados: do **Scientific Electronic Library Online (Scielo)** e **Portal Capes, artigos em português e do Brasil**, utilizando as palavras chaves separadamente, surdos, sexualidade e depois surdos e sexualidade, materiais didáticos e depois concomitantemente surdos e materiais didáticos e sexualidade, foi verificado os seguintes resultados que se encontram na tabela 1 e nos gráficos

Tabela 1 - Pesquisa preliminar nas bases de dados



Base de dados	Surdo	Sexualidade	Materiais didáticos	Surdo/sexualidade/ Materiais didáticos
Scielo	209	987	88	0
Portal capes	95	1112	226	2

Gráfico 1, 2 e 3 - Levantamento bibliográfico preliminar



Fonte: Arquivo Pessoal

Esta pesquisa nos mostrou que há uma carência e necessidade de realizar estudos sobre o tema, pois foi encontrado 0 artigo com surdos/materiais didáticos e sexualidade na Base *Scielo* e somente 2 no Portal Capes.

Ampliamos esta pesquisa nas outras bases de dados que mencionamos na metodologia então fomos buscar todas as palavras – chave que compõe este trabalho: estratégias pedagógica, surdez e inclusão e produção de material didático; DST. Segue a tabela 2 com os resultados encontrados na pesquisa com cada uma das palavras chave.

Tabela 2 - O levantamento bibliográfico.

Bases de dados	Palavras chave				
	Surdez	Inclusão	Produção de materiais didáticos	DST	Estratégias Pedagógicas
Scielo	409	<b>6 758</b>	22	74	355
Pubmed	31	44	8	233	2
Periódicos da CAPES	963	17993	1115	2071	3941
Google acadêmico	33200	1.430.000	91300	22.000	513.000
Eric (em inglês)	9605	19699	15	2211	5487
Educares	15	249	6741	6	539

Fonte: Arquivo pessoal - Data da pesquisa realizada em 20/07/2018.

Na base de dados *Scielo* encontramos 409 artigos com a palavra surdez, sendo que 367 são artigos publicados no Brasil; com a palavra inclusão foram 6758 artigos sendo que no Brasil foram 5334 artigos; com a palavra produção de materiais didáticos encontramos 22 artigos, sendo que 20 foram publicados no Brasil; com a palavra DST encontramos 74 artigos sendo que 54 foram publicados no Brasil.

Como a palavra inclusão é ampla utilizamos o primeiro critério de exclusão que foi a adição das Palavras-Chaves formando as *Strings* de busca. Os resultados encontram-se na tabela 3.

Tabela 3 - Levantamento Bibliográfico nas bases científicas

Bases de dados	Palavras chave				
	Inclusão/surdez	Inclusão/produção de materiais didáticos	Inclusão/DST	Inclusão/estratégias pedagógicas	Inclusão/surdez/Produção de materiais didáticos/ DST e Estratégias pedagógicas
Scielo	37	1	4	16	0
Pubmed	0	0	0	2	0
Periódicos Capes	208	173	36	506	0
Google acadêmico	27300	55.300	16800	165.000	833
Eric	237	805	2211	148	655
Educapes	3561	3898	3561	3592	3919

Fonte: arquivo pessoal - Data da pesquisa em 20/07/2018.

Acrescentamos outras palavras para realizamos mais uma busca, pois entendemos que ainda tínhamos que verificarmos as DST. Por isso acrescentamos: DST/SURDEZ, DST/SURDOS, DST/Libras, e somente com a última pesquisa, é que foi encontrado o artigo intitulado Inclusão da pessoa com deficiência em um Centro de Referência em DST/AIDS de um município baiano da Revista Brasileira de Enfermagem, de Alessandra Sales (2013), em que mostra que os profissionais conduzem seu serviço no sentido da inclusão, buscando formas de comunicação, estrutura física, igualdade de atendimento e entendimento das vulnerabilidades dessa população.

A autora afirma que, porém, mesmo com essas estratégias adotadas (pontuais e de forma individual), ainda se faz necessário uma articulação eficaz do serviço com gestores e atores políticos na construção e adequação de matérias, programas e políticas públicas para alcance a inclusão.

Enquanto na plataforma do Google acadêmico foram encontradas muitas pesquisas, de 2000 a 2018 foram encontrados com a palavra DST e Libras, 1170 resultados, aos quais 428 estão relacionados a DST, Libras e escola.

Dentre tantos artigos encontramos o trabalho de conclusão do curso de graduação de enfermagem intitulado: Comunicação em Libras: Sinais e sintomas relacionados às infecções sexualmente transmissíveis da autora Magalhães, (2014). A autora partiu do pressuposto de que:

As pessoas surdas enfrentam dificuldades de comunicação nos serviços de saúde, pelo desconhecimento da Libras, assim teve como objetivo validar os sinais e sintomas clínicos expressos em Libras relacionados a infecções sexualmente transmissíveis por pessoas surdas. E foi desenvolvido em três etapas: 1 – Investigação dos sinais, sintomas e agravos à saúde assinalados em questionário e referidos pelos surdos; 2 – Uma filmagem de como os surdos expressavam por meio da LIBRAS os sinais, sintomas e agravos em saúde; 3 – Validação do conteúdo da filmagem por experts em Libras. E assim foram validados 8 sinais e sintomas relacionados a infecções sexualmente transmissíveis que obtiveram IVC satisfatórios e em sua grande maioria 100% de representatividade e concordância. A validação pelos especialistas tornou as expressões de sinais e sintomas em Libras relacionadas a possíveis IST's válidas para estabelecer uma comunicação eficiente entre profissionais de saúde e deficientes auditivos, (MAGALHÃES, 2014, p.462).

Destacamos também o artigo: concepção da sexualidade de estudantes surdos usuários de Libras em uma escola polo da autora Maria Campos, (2015); em que diz que tem por objetivo investigar a construção da sexualidade de alunos surdos de uma escola estadual, por meio de observação e rodas de conversa, ao qual os estudantes traziam suas inquietações, dúvidas e necessidades.

A autora menciona que, na escola, onde realizou a pesquisa, o surdo, não recebe as informações necessárias para o seu pleno desenvolvimento, por usar a Libras e a maioria dos alunos não conhecerem tal língua, o que dificulta em muito, seu aprendizado e assim acaba acarretando uma visão distorcida de vários conhecimentos, inclusive os que tangem a construção da sexualidade.

Assim, essa pesquisa acompanhou, investigou e fomentou as informações sobre sexualidade trazidas pelas experiências dos surdos desta escola a fim de promover com eles, debates, construções e desconstruções de temas sobre sexualidade.

Merçon, *et.al*; (2014), no seu artigo fez um alerta sobre o acesso das campanhas educativas veiculadas nas televisões e na mídia em geral sobre o tema das DST e Aids, fica comprometido pelo uso exclusivo da língua portuguesa. Ela fez um levantamento dos sinais existentes sobre o tema e concluiu no seu artigo que:

A inserção de termos envolvendo este tema pode auxiliar no suporte oferecido aos jovens adolescentes por médicos e profissionais de ensino. Vale a pena ressaltar que a ausência dos sinais no dicionário multimídia, não determina a ausência na Libras formal ou informal, mas aponta para a necessidade de um estudo mais detalhado desta questão, que deve ser tratada como de importância na saúde pública envolvendo a comunidade surda (MERÇON, *et.al*; 2014, p.22).

Na plataforma Eric foram encontrados 148 artigos com as palavras chaves: *sex education and deaf*. Destacamos o artigo: *Sex and Relationships Education: Potential and Challenges Perceived by Teachers of the Deaf* (Educação Sexual e Relacionamentos: Potencial e Desafios Percebidos pelos Professores de Surdos), dos autores Suter, Sarah; McCracken, Wendy; Calam, Rachel. O artigo dizia proporcionar às crianças surdas orientação e apoio acessíveis e adequados à idade para aprenderem ao longo do crescimento é de grande importância para o seu desenvolvimento sexual saudável e tem como objetivo de fornecer dados empíricos sobre o crescimento da compreensão sexual em crianças surdas.

As descobertas do estudo destacam uma preocupação geral sobre a adequação dos métodos e materiais atuais frequentemente usados para ensinar crianças surdas a respeito da sexualidade e dos relacionamentos.

Os dados mostram uma demanda por um módulo de educação sexual para professores de surdos e uma necessidade de material de educação sexual para alunos surdos. Assim concluíram que se faz necessário apoiar os esforços das escolas para implementar uma política de educação sexual e de relacionamento que seja inclusiva e que seja benéfica para todas as crianças.

Ainda na plataforma Eric, encontramos outros artigos que enfocam a educação sexual para alunos surdos e foram importantes para a fundamentação teórica desta dissertação, como: sexualidade e surdez (*Sexuality and Deafness*) dos autores Gallaudet Coll., Washington, DC. *Pre-College Programs*. O do R. Davilla (1979); eles descrevem a educação sexual a partir da perspectiva surda, que sugere

que a educação sexual não é responsabilidade de nenhum grupo, mas que os educadores especiais têm uma responsabilidade especial nesta área.

Enquanto na plataforma de pesquisa Periódicos da Capes, ao jogar Libras e DST, foram encontrados 6 artigos, porém o que tinha mais relação com a pesquisa foi o do autor Alessandra Sales, o Inclusão da pessoa com deficiência em um Centro de Referência em DST/AIDS de um município baiano, que já foi falado anteriormente nesta pesquisa. E com a palavra-chave surdez e DST, foram encontrados 9 artigos dentre eles 0 Educação, gestão e difusão em saúde para surdos: construção, avaliação e propostas construídas por vozes e mãos da Regina Célia Nascimento de Almeida, em que relata a experiência de um programa bilíngue de prevenção e assistência em DST/ Aids para a comunidade surda desenvolvida no INES pelo Núcleo de Orientação à Saúde do Surdo (NOSS).

Na plataforma Pubmed foram utilizadas as palavras educação sexual e surdez em inglês, *sexual education and deaf*, para alcançar maior número de pesquisa e assim foram encontradas 37 pesquisas em inglês na área.

Destacamos a dissertação de Clér (2005), “A sexualidade do surdo: retalhos silenciosos na constituição da sua identidade”, a autora foi em busca como a identidade sexual do surdo se constitui, chegou à conclusão que a identidade é algo em construção, com múltiplas faces e singularidades; constituindo-se a partir das interlocuções com os diferentes personagens, transitando assim com ótica dos estudos culturais pelas histórias de vida dos entrevistados, ouvindo das lembranças as inseguranças.

Abreu e Silva (2013), escreveram sobre a Sexualidade, Escola E Surdez: Processos de Escolarização de surdos homossexuais, neste estudo acerca das vivências da sexualidade em pessoas surdas, e identifica que são escassos e muitas vezes não problematizam assuntos voltados para as orientações afetivo-sexuais. Enquanto na educação, as iniciativas do tema seguem a tendência de abordagem focada na dimensão biológica e preventiva, deixando de lado uma série de fatores também relacionados à amplitude conceitual de sexualidade. Foram feitas entrevistas com 03 surdos adultos homossexuais, a pesquisa mostrou a necessidade de ampliação das investigações sobre sexualidade e surdez, bem como sua interface com as políticas públicas de assistência e formação tendo como plano de fundo a

especificidade linguística.

Capovilla (2005) ressalta ainda que: “se não houver uma base linguística suficientemente compartilhada e um bom nível de competência linguística para permitir uma comunicação ampla e eficaz, o mundo da criança surda ficará confinado a comportamentos estereotipados aprendidos em situações limitadas” (CAPOVILLA, 2005).

Esse autor conclui que o pensamento humano se desenvolve através da palavra, depende das impressões sensoriais que estejam envolvidas, e assim passa a ter um significado que permite ser pensado e transmitido à outra pessoa. Para o surdo o significado das palavras é um fenômeno cultural intermediado que depende da existência de um sistema compartilhado de símbolos (Quadros, 2004), daí a importância das oficinas e dos materiais didáticos organizados pensando neste público.

Todos estes autores caminham numa única direção: a comunicação é essencial para o desenvolvimento pleno do cidadão.

## **4.2 RESULTADO DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIOS PRÉ-TESTE**

### **4.2.1 PERFIL DA INSTITUIÇÃO E UM RELATO DO PROFESSOR DESTA INSTITUIÇÃO**

A aplicação ocorreu em uma escola de referência para alunos com deficiência auditiva, localizada no bairro da Gávea, na zona sul do Rio de Janeiro. No site da instituição consta que a instituição foi fundada em 24 de fevereiro de 1959, por D. Heloisa Nascimento Araújo, com o objetivo de oferecer Educação Básica e atendimento especializado para crianças e adolescentes surdos no Rio de Janeiro. Ela é uma escola católica, beneficente, que atua também com assistência social, oferecendo desde a Educação Básica Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental.

A instituição possui uma equipe interdisciplinar que atende às necessidades específicas de alunos com deficiência auditiva, respeitando as suas singularidades linguísticas.

Segundo informações contidas no endereço eletrônico institucional da escola, a base filosófica da escola é norteada por princípios éticos-cristãos e busca-se um espaço de aprendizado democrático *“onde surdos e ouvintes estudam juntos em todos os níveis e atividades, tornando-se sujeitos ativos e protagonistas do seu processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a maximização de seus potenciais”*; (<http://www.inosel.org.br/>. Acesso em: 10/08/2018).

O projeto educativo desta instituição respeita às relações sociais, as diversidades dos seres, e procura enfatizar a afetividade, na convivência fraterna e solidária. O modelo pedagógico descrito por eles é dinâmico, estruturado para atender às possibilidades de todos os alunos, para isso utiliza-se todos os recursos disponíveis na promoção da comunicação, pois se usam todos os recursos linguísticos: *orais e visuais, simultaneamente, para estabelecer as relações que potencializam a aprendizagem*. Além disso, a geografia do local oferece ambientes variados, amplos e arborizados para projetos de estudo do meio. Serviços de psicologia e de fonoaudiologia também são ofertados:

O serviço psicológico oferece apoio educacional especializado tanto para os alunos quanto para os pais e/os responsáveis. É responsável também por:

- Acompanhar o aluno em suas dificuldades, solicitando, se necessário, a contribuição do Serviço Social, Psicologia e Fonoaudiologia e/ou encaminhando-o a outros especialistas;
- Manter contato com profissionais especializados que atendem o aluno fora da Instituição, objetivando a evolução da criança;
- Acompanhar o processo pedagógico em sala de aula;
- Acompanhar o desenvolvimento dos alunos nas respectivas turmas;

Fonoaudiologia- Tem como objetivo geral informar, orientar e esclarecer sobre questões relativas aos distúrbios da comunicação e da aprendizagem, através de uma relação multidisciplinar de troca e cooperação em benefício da educação dos alunos.

- Oferece apoio multidisciplinar às crianças e aos adolescentes surdos;
- Orienta a família da criança surda e oferece apoio, especialmente aos pais e/ou responsáveis, desde o diagnóstico da surdez;
- Realiza estimulação precoce (0 a 4 anos de idade) com surdos, objetivando a aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral, audição, fala e voz;
- Realiza atendimento terapêutico individualmente e/ou em pequenos grupos com os alunos surdos ou sem vínculo escolar, objetivando a



aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, voz e audição;

Esses serviços de apoio à educação oferecidos pelo Instituto auxiliam os alunos e seus familiares a lidar com as questões do dia a dia no enfrentamento das dificuldades, bem como no acompanhamento dos resultados educativos.

O professor de Ciências e de Biologia, que trabalha nessa Instituição, atua com classes mistas (com intérpretes de Libras). Foi selecionado por meio de processo seletivo para ingressar na escola e que um dos pré-requisitos era ter proficiência em Libras. Formou-se na Universidade Maria Thereza, em Niterói, porém a mesma não tinha ensino voltado para área de educação e era mais focada no bacharelado.

Em uma conversa informou ele informou que sempre estranhou as matérias de didática, uma vez que não tinha base e achava que não tinha tanta importância, algo que só descobriu após começar a lecionar. No dia a dia, no cotidiano escolar é que ele obteve a experiência necessária para sua atuação. Apesar de ter iniciado uma Pós-graduação na área de meio ambiente, resolveu não terminar por não ter se identificado com o curso. Ele buscou especializar-se em Libras, para atuar como intérprete e realizou outros cursos complementares de carga horária mais curta. O entrevistado atualmente, possui pós-graduação em Libras e formação no Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica (CESPEB) – ênfase ensino de Ciências e Biologia. Antes de atuar nessa atual escola, ele trabalhou em outras três escolas. Está há dez anos na área da educação e trabalha nesta instituição há seis anos, hoje ele trabalha concomitantemente com o município de Itaboraí.

Segundo o professor, no INOSEL há variações no número de alunos surdos nas classes, entre quatro e quinze, dependendo do número de matrículas por ano, mas ele acredita que como o tema da inclusão está em pauta, a tendência é que esses números aumentem.

Este professor tem interesse pelo tema da educação de surdos vem desde a infância por ter passado por situações que o fizeram refletir sobre isso. Segundo ele, é importante que os educadores divulguem os conteúdos da disciplina em Libras, pois quanto mais informação a pessoa surda tem, melhor sua qualidade de vida.

Para ele, é muito importante que na graduação os educadores tenham matérias específicas que abordem o tema de educação especial e especificamente a educação de surdos.

#### 4.2.2 ANALISANDO O PRÉ-TESTE

O questionário pré-teste foi aplicado após a autorização dos pais para participação dos alunos no projeto, preencheram o TCLE e os alunos o TALE que se encontra no anexo 3. O questionário foi feito de acordo com a idade e relação com o nível escolar e o que já haviam aprendido na escola, para verificar desde o início o que não sabiam sobre DST/AIDS.

Após a análise do questionário, verificou-se que mesmo com perguntas bem iniciais sobre o assunto, muitos ainda tinham dúvida de muitos assuntos relacionados ao tema.

De 25 fichas preenchidas 7 não sabiam o que era a sigla e nem seu significado exato. Dos 25, 9 não sabiam quais tipos eram DST e nem sua principal via de contaminação. Enquanto dos 25, 9 não sabiam como preveni-las. Ainda assim, dos 25, 10 não sabiam sua principal via e nem reconheciam as principais DST's. Neste momento os alunos ainda se encontraram em sala de aula. Quando começamos as oficinas passamos a usar uma sala diferente, para que pudéssemos usar os recursos audiovisuais. Segue as fotos que exemplificamos o preenchimento do pré-teste com as figuras abaixo 13, 14 e 15.

Figuras 13, 14, 15- Sala de aula onde os alunos estavam preenchendo o pré-teste.





Fonte: Arquivo Pessoal

### 4.3 A CONSTRUÇÃO DO *BLOG* EDUCATIVO E DAS OFICINAS EM LIBRAS

Para a construção do *blog* educativo selecionamos vários materiais que estão gratuitamente na internet para todos. O endereço do nosso *blog* educativo é [oficinasemlibras.wixsite.com/prazeremmeconhecer](http://oficinasemlibras.wixsite.com/prazeremmeconhecer). Dividimos o *blog* em 5 abas com os seguintes títulos: página inicial, quem somos, materiais em Libras; oficinas em Libras e mais, conforme a figura 16.

Figura 16 - Print da página inicial do blog educativo Prazer em me conhecer



Fonte: <https://oficinasemlibras.wixsite.com/prazeremmeconhecer>

Na página inicial convidamos a todos a conhecer este espaço de discussão e formação sobre a educação sexual. Qualquer profissional de educação ou um jovem poderá contribuir para a discussão e ampliação dos materiais postados.

Na página Quem Somos, apresentamos os resumos dos currículos dos profissionais envolvidos na confecção do *Blog* são elas: Jéssica Nunes de Carvalho; Ruth Mariani e Suzete de Araújo Oliveira Gomes.

Na página dos materiais didáticos catalogamos os materiais que estão na internet gratuitamente para todos. Estes materiais possibilitam que sejam formados novos multiplicadores do projeto, bem como auxiliar a prevenção das DST e a gravidez na adolescência. Destacamos o material específico de DST do Ministério da Saúde, que se encontra disponível na sua biblioteca *online*, conforme a figura 17 e a apostila de DST do INES, cuja fotografia encontra-se anteriormente anexada.

Figura 17- Print da tela do Manual do Multiplicador



Fonte: [https://docs.wixstatic.com/ugd/f0c798\\_7becd1515e554aac8e4e60450aad3554.p](https://docs.wixstatic.com/ugd/f0c798_7becd1515e554aac8e4e60450aad3554.p)

df

Anexamos também os vídeos didáticos que estão disponíveis no Youtube em Libras que tratam do tema. Pois entendemos que assim os professores ou agentes de saúde poderão utilizar em formações futuras caso tenham surdos, conforme a figura 18.

Figura 18 - Print do *blog* educativo Prazer em conhecer com os vídeos didáticos.



Fonte: <https://oficinasemlibras.wixsite.com/prazeremconhecer/videos-educativos>

Na aba das oficinas em Libras, sugerimos algumas perguntas que poderão ser utilizadas como avaliação para os alunos, a fim de detectar o que sabem sobre o tema. Estas mesmas perguntas poderão ser aplicadas no final do projeto e poderão comparar se ocorreu a aprendizagem.

Sugerimos também algumas histórias que são divididas em três partes com a visão feminina (Camila 1, 2 e 3) e a visão masculina (Thiago 1, 2 e 3). Apresentamos cada uma das partes ao grupo e fomos observando as reações dos jovens. São as histórias bilingues: em Português escrito e em Libras. Apresentamos as figuras 19, 21, 22, 23, 24 e 25 do interprete narrando as histórias em Libras. Durante as oficinas dividimos os alunos em grupo, foram ao todo 6 grupos, sendo: 5 grupos com 4 e 1 grupo com 5 alunos.

Começamos a apresentar a história de Camila que se encontra a seguir com as respectivas respostas das perguntas que utilizamos para a discussão do tema.

## **A história de Camila - Parte 1**

Camila tem quinze anos e é a filha mais velha, numa família de três irmãos. A sua mãe é a secretária em uma grande empresa e trabalha o dia inteiro. À noite, mesmo quando está atarefada, sempre encontra um tempinho para conversar com as/os filhas/os e ver se vai tudo bem com ela/e. O pai também trabalha o dia inteiro.

Quando terminou a 8ª série, Camila foi com a família de sua melhor amiga passar as férias em Salvador. Era a primeira vez que ela viajava sem a sua família e, por isso, sua mãe lhe fez mil recomendações, mesmo confiando no bom-senso da filha e acreditando que tinha lhe dado todo o tipo de informação possível sobre sexualidade.

O sol, a praia, o calor, era tudo maravilhoso! Camila sentia que estava vivendo a melhor fase da sua vida.

Teve certeza disso quando conheceu Thiago, um menino de Itajubá, dezoito anos, olhos cor de mel.

O namoro corria solto, gostoso, até que um dia Thiago convidou Camila a ir à casa que estava hospedado, porque todo mundo tinha ido à Itaparica e eles poderiam ficar toda a tarde juntos, sozinhos e tranquilos.

Camila pensou um pouco e resolveu aceitar. Afinal, estava apaixonada e se sentia preparada para iniciar sua vida sexual.

A História apresentada acima foi traduzida em Libras, sendo mais um produto desta dissertação, conforme a figura 19 e se encontra no YouTube com a URL: <https://youtu.be/sTTEVilcbkY>.

Figura 19 - Print da tela contendo a História de Camila parte 1 em Libras.



Fonte: Arquivo pessoal -URL: <https://youtu.be/sTTEVilcbkY>

As respostas das perguntas que utilizamos durante as oficinas foram:

Tabela 4 - Quem deveria pensar na contracepção?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	os dois
Grupo 2:	os dois deveriam pensar na contracepção
Grupo 3:	os dois
Grupo 4:	os dois
Grupo 5:	os dois
Grupo 6:	os dois

Tabela 5 -Como vocês imaginam a conversa sobre contracepção entre os dois?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	ela falaria pra ele sobre o que a mãe dela conversou
Grupo 2:	na parte da Camila seria uma conversa séria já na parte do Thiago levaria na esportiva.
Grupo 3:	discutindo o assunto sobre proteção.
Grupo 4:	discutindo sobre proteção
Grupo 5:	como os dois tinham uma boa relação irão conversar e ter uma

	boa conclusão no final, mas se não tivessem boa relação talvez a conversa não rolasse.
Grupo 6:	que eles conversem.

Tabela 6 -Como eles poderiam se prevenir

Grupos	Respostas
Grupo 1:	usando camisinha
Grupo 2:	usando camisinha
Grupo 3:	usando camisinha
Grupo 4:	usando camisinha
Grupo 5:	com preservativos e outros métodos como pílula,DIU e outros
Grupo 6:	com Thiago aceitando usar camisinha

Percebemos que todos concordaram que ambos os sexos deveriam pensar na contracepção, mas quando perguntamos como seria o diálogo entre o Thiago e a Camila tivemos respostas diferentes. A Organização Mundial de Saúde (OMS), apresentou um relatório estatístico, conforme a figura 20; com a previsão de que no Brasil a gravidez na adolescência tem diminuído e isso veio confirmar a preocupação dos jovens que todos devem pensar na prevenção.

Figura 20 - Gravidez na adolescência no Brasil





Fonte: OMS/OPAS

Fonte: OMS/OPAS publicado em ([encurtador.com.br/zQTV9](http://encurtador.com.br/zQTV9))

No relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), sobre a saúde da mulher foi mencionado que “as complicações de gravidez e parto representam a principal causa de óbito em mulheres jovens com idade entre 15 e 19 anos nos países em desenvolvimento” ([http://www.who.int/eportuguese/publications/Mulheres\\_Saude.pdf](http://www.who.int/eportuguese/publications/Mulheres_Saude.pdf), 2009, p.49). A OMS nos alerta que se tivermos uma maior preocupação com a saúde dos adolescentes hoje, estaremos garantindo a saúde dos adultos no futuro.

Apresentamos então a história de Thiago parte 1 com as respostas a seguir.

### **A história de Thiago – parte 1**

Thiago é um garoto de dezesseis anos, que vive em uma cidade à beira – mar.

Como todo jovem, Thiago estuda, adora conversar com os amigos, olhar para as garotas de biquíni na praia e ir a shows musicais.

Num desses shows, Thiago conheceu Camila, uma jovem de 15 anos que

estava passando férias em sua cidade. A paixão foi imediata!

Os beijos que trocaram tinham outro sabor, o contato com o corpo dela provocava sensações que nunca ele tinha tido e ele só fazia pensar nela.

Finalmente, Thiago tinha encontrado o amor de sua vida.

A mesma história foi traduzida em Libras com a URL: <https://youtu.be/MgF04fiMluk>, conforme a figura 21, sendo o terceiro produto desta dissertação.

Figura 21 - Print da tela contendo a História de Thiago parte 1 em Libras



Fonte: Arquivo pessoal - URL: <https://youtu.be/MgF04fiMluk>

As respostas das perguntas que utilizamos nesta parte foram:

Tabela 7 - Que sente um garoto quando está apaixonado?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	Nada
Grupo 2:	amor, sentimento de atração
Grupo 3:	não sei explicar em palavras
Grupo 4:	muita coisa
Grupo 5:	amor para ela e nada para ele
Grupo 6:	hormônio a flor da pele

Tabela 8 - Que espera ele que aconteça nos próximos encontros?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	Sexo
Grupo 2:	espera que role uma coisa a mais
Grupo 3:	um afeto não demonstrado em palavras
Grupo 4:	Sexo
Grupo 5:	um encontro agradável sem pular etapas e ter uma decisão madura
Grupo 6:	Sexo

Tabela 9 - Vocês acham que Camila sente e espera o mesmo que Thiago?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	não, Camila estava realmente gostando dele e ele só queria transar
Grupo 2:	Não
Grupo 3:	Sim
Grupo 4:	não, ela quer compromisso
Grupo 5:	não, pois ela queria que ele usasse preservativos, já ele não quis, com essa decisão pode engravidar
Grupo 6:	não sabemos

Tabela 10 - Como vocês acham que continua essa história?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	não sabemos
Grupo 2:	não vai terminar bem
Grupo 3:	Mal
Grupo 4:	Bem
Grupo 5:	não continua bem

Grupo 6:	não sabemos
----------	-------------

Na versão masculina da história percebemos que os grupos estavam discutindo os valores com bastante intensidade, mas foram poucos que afirmavam com assertividade que a história poderia acabar mal ou bem. A nossa preocupação neste momento foi fazê-los refletir e não estávamos preocupados em fazer o juízo de valores. Introduzimos a história de Camila parte 2.

### **A História de Camila Parte 2**

Quando chegou à casa de Thiago, Camila teve certeza de que a transa ia rolar. O ambiente cheirava a caju maduro, Thiago estava super-romântico. Foram para um canto da sala e começaram a se beijar e abraçar.

Num dado momento, Camila disse que era virgem, que não tomava pílula e que tinha medo de engravidar. Thiago acalmou-a, dizendo que ninguém engravidava na primeira vez que transa, que ele tinha certeza disso.

Camila, então, contou que sua mãe sempre dizia que se cuidasse e que todo mundo deveria usar camisinha por causa da Aids. Thiago ficou nervoso: “Transar de camisinha é o mesmo que chupar bala com papel”, disse ele. “Além do mais, eu não sou homossexual, nem tomo drogas. Não ponho camisinha de jeito nenhum”.

Apresentamos também a história em Libras, com a URL; <https://youtu.be/NtXBbicipOXA>, vídeo produzido por nós, conforme a figura 22, sendo o quarto produto desta dissertação.

.

Figura 22 - Print da tela contendo a História de Camila parte 2 em Libras



Fonte: Arquivo Pessoal. URL: <https://youtu.be/NtXBbcpOXA>

As respostas que obtivemos foram:

Tabela 11 - A menina pode engravidar na primeira vez que transa?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	Sim
Grupo 2:	Sim
Grupo 3:	Sim
Grupo 4:	Sim
Grupo 5:	Sim
Grupo 6:	Sim

Tabela 12 - O que vocês acharam da atitude de Thiago quando Camila lhe pediu que usasse camisinha?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	ele talvez não tenha conhecimento, mas foi muito “babaca” e só pensou nele
Grupo 2:	uma atitude idiota
Grupo 3:	Vacilão
Grupo 4:	Vacilão

Grupo 5:	“babaca, machista, xexelento”
Grupo 6:	idiota, foi uma atitude egoísta

Tabela 13 - O que vocês acham que Camila fez quando Thiago se recusou a usar o preservativo?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	não sabemos
Grupo 2:	não ligou
Grupo 3:	_____
Grupo 4:	Aceitou
Grupo 5:	_____
Grupo 6:	não podemos responder somos garotos

Tabela 14 - O que vocês acham que Camila fez quando Thiago se recusou a usar o preservativo?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	deveria ter se recusado mas, só se ela não pensasse com a cabeça
Grupo 2:	Recusou
Grupo 3:	achamos que aceitou
Grupo 4:	deveria recusar
Grupo 5:	não ter feito sem preservativo
Grupo 6:	não sabemos

Tabela 15- O que vocês acham que ela deveria ter feito?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	conversado antes
Grupo 2:	Conversado
Grupo 3:	Recusado
Grupo 4:	Recusado
Grupo 5:	não ter feito sem preservativo
Grupo 6:	não ter feito

Tabela 16 - O que vocês acharam da afirmação de Thiago quanto a não ser homossexual nem tomar drogas e, portanto, não ter Aids?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	ele era homofóbico
Grupo 2:	Péssima
Grupo 3:	não têm nada haver
Grupo 4:	não têm nada haver
Grupo 5:	sem noção
Grupo 6:	não entendemos

Tabela 17 - Por que a camisinha ajuda a prevenir contra a Aids?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	não sabemos
Grupo 2:	porque impede o espermatozoide
Grupo 3:	porque ela é de “borracha” e impede o contato direto
Grupo 4:	por causa do material
Grupo 5:	porque evita contato

Grupo 6:	Contato
----------	---------

A OMS tem nos alertado que: “As mulheres jovens são particularmente vulneráveis ao HIV devido a uma combinação de fatores biológicos, falta de acesso a informações e serviços, bem como normas e valores sociais que reduzem sua capacidade de se proteger” (OMS; 2009, p.31). Observando as respostas dos alunos confirmamos que todos entendem que a mulher está em uma situação vulnerável e que ela pode engravidar na primeira transa, mas não souberam explicar porque a camisinha evita as DST. Apresentamos então para a história de Thiago 2.

### **A história de Thiago – Parte 2**

Thiago e Camila se encontravam praticamente todos os dias e, nos momentos em que estavam separados, falavam o tempo todo ao telefone.

Um dia, os pais de Thiago foram visitar uma tia doente em outra cidade.

Thiago achou que era uma ótima oportunidade de convidar Camila para ir a sua casa. Quem sabe role alguma coisa, pensou.

Camila chegou na hora marcada, mais linda do que nunca!

Conversa vai, conversa vem, até que, uma hora, os carinhos e os beijos foram ficando tão ousados, que....

Apresentamos a história em Libras adaptada e produzida por nós, conforme a figura 23.

Figura 23 -Print da tela contendo a história de Thiago parte 2 em Libras





Fonte: Arquivo Pessoal - URL: [https://youtu.be/hh\\_oGM-t0MA](https://youtu.be/hh_oGM-t0MA)

As respostas recebidas das perguntas utilizadas na história de Thiago 2:

Tabela 18 - Quem é que tem de pensar em contracepção? Camila ou Thiago?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	os dois
Grupo 2:	os dois
Grupo 3:	os dois
Grupo 4:	os dois
Grupo 5:	os dois
Grupo 6:	os dois

Tabela 19 - E na prevenção da Aids?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	os dois
Grupo 2:	os dois
Grupo 3:	os dois
Grupo 4:	os dois
Grupo 5:	os dois

Grupo 6:	os dois
----------	---------

Tabela 20 -Vocês acham que, nessa hora, alguém pensa nisso? Por quê?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	Não
Grupo 2:	Não
Grupo 3:	Difícilmente
Grupo 4:	Não
Grupo 5:	Não
Grupo 6:	Não

Tabela 21 -Vocês acham que os dois se protegem? Por quê?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	Não
Grupo 2:	não sabemos
Grupo 3:	provavelmente não
Grupo 4:	Sim
Grupo 5:	Não
Grupo 6:	Não

Tabela 22 - Como vocês acham que terminou essa história?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	não sabemos
Grupo 2:	não sabemos
Grupo 3:	achamos que mal
Grupo 4:	terminou bem
Grupo 5:	não terminou bem

Grupo 6:	não sabemos
----------	-------------

Os jovens participantes desta pesquisa confirmaram nas suas respostas que no momento do sexo eles não pensam em prevenção. Por isso se faz necessário investimento em campanhas onde a prevenção seja o alvo. As campanhas na mídia precisam atingir a todos os públicos e a informação adaptadas na língua de sinais auxiliaria o acesso dos surdos a gerenciar a sua saúde. Apresentamos então a história de Camila 3.

### **A história da Camila – Parte 3**

Camila acabou topando e eles transam sem prevenção alguma. As férias acabaram e Camila voltou para casa. Ficava horas pensando naquela tarde, lembrando detalhe por detalhe e escrevendo longas cartas para Tiago. Ele, por sua vez, também lhe escrevia cartas e mais cartas.

Depois de um mês e meio, Camila percebeu que alguma coisa estava acontecendo, pois tinha enjôos constantes e sua menstruação estava atrasada.

Ficou desesperada. “ E se eu estiver grávida? ”, pensou.

A mãe de Camila notou que sua filha estava muito angustiada. Nem parecia aquela Camila que tinha voltado tão radiante e apaixonada das férias. E, à noite, quando voltou do trabalho, foi até o quarto da menina e perguntou – lhe o que estava acontecendo.

Quando Camila contou, sua mãe começou a chorar e a lhe dizer que ela tinha lhe dito mil vezes que se prevenisse, que ela tinha de ter tomado esses cuidados.

No dia seguinte, foram ao médico e veio a confirmação: Camila estava realmente grávida.

Esta mesma história também foi traduzida em Libras, o endereço eletrônico é URL: <https://youtu.be/YyrOMPFpBh8>, conforme a figura 24.

Figura 24- Print da tela contendo a História de Camila parte 3 em Libras



Fonte: Arquivo pessoal - [URL:https://youtu.be/YyrOMPFpBh8](https://youtu.be/YyrOMPFpBh8)

Estas foram as respostas das perguntas realizadas na história de Camila parte 3.

Tabela 23 - Como vocês encaram a atitude da mãe de Camila?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	ela fez o certo avisando e depois foi super atenciosa
Grupo 2:	achei uma atitude certa, porque ela avisou
Grupo 3:	ela encara a atitude da mãe como algo positivo porque a mãe já tinha conversado com a filha
Grupo 4:	atitude boa e certa
Grupo 5:	achamos boa
Grupo 6:	Diferente

Tabela 24 - Como vocês acham que Camila se sentiu com a notícia?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	Triste
Grupo 2:	Abalada
Grupo 3:	foi um choque para ela
Grupo 4:	um susto

Grupo 5:	ela se sentiu culpada
Grupo 6:	se sentiu um lixo

Tabela 25 - Quais seriam as opções de Camila?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	não sabemos
Grupo 2:	pílula do dia seguinte, apesar que já tinha tido dia seguinte
Grupo 3:	aceitar as consequências
Grupo 4:	abortar(mesmo ilegal) ou ter
Grupo 5:	abortar, ter o bebê, são várias opções
Grupo 6:	Várias

Tabela 26 - Qual delas vocês acham mais acertada para este caso? Por quê?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	não sabemos
Grupo 2:	ter a filha, porque ela fez mesmo depois da mãe já ter conversado
Grupo 3:	não sabemos
Grupo 4:	preferimos não opinar, pois o grupo não entrou em acordo
Grupo 5:	depende se a Camila quiser ter a criança, mas caso não queira, deveria se pensar
Grupo 6:	dependeria de Camila

Tabela 27 - Qual vocês acham que será a atitude de Thiago?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	Aceitar

Grupo 2:	ele deveria aceitar
Grupo 3:	não sabemos
Grupo 4:	talvez fugir
Grupo 5:	o certo seria ele assumir a criança e pagar no mínimo a pensão
Grupo 6:	não sabemos

Tabela 28 - E a do pai de Camila?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	talvez aceitar
Grupo 2:	não temos idéia
Grupo 3:	vai ser um problema
Grupo 4:	ficar irritado
Grupo 5:	deveria conversar com ela e apoiar
Grupo 6:	ficar com raiva

Na história de Camila parte 3 alguns conceitos passaram a ser discutido como o aborto. Como o código penal brasileiro encara o aborto como crime, percebemos que foi um tema polêmico no grupo.

O aborto está fundamentado no argumento da Bíblia não matarás, como mencionou uma pastora no Supremo tribunal da justiça, no vídeo que circulou pelo facebook, com a URL: [https://youtu.be/IJ7iV\\_72OQQ](https://youtu.be/IJ7iV_72OQQ); este mandamento quando foi criado permitia matar os estrangeiros, inimigos de Israel, as mulheres adúlteras, deficientes. Ela afirmou em seu discurso que é um patriarcado eclesiástico que quer fazer a mulher acreditar que são assassinas quando não querem dar continuidade a sua gravidez. Ou seja, ainda teremos muita discussão na nossa sociedade para que todos estejam esclarecidos sobre o tema. Apresentamos então a história de Thiago 3.

### **A história de Thiago – Parte 3**

Camila e Tiago transaram, foi muito bom, mas não usaram nenhuma proteção. Na volta para o hotel, Camila se deu conta de que, dali a dois dias, voltaria para sua cidade natal e iria sentir muita falta de Thiago. Thiago, por sua vez, também ficou muito triste. Nunca em sua vida tinha sentido algo tão forte. A despedida foi triste, mas prometeram escrever todos os dias e telefonarem uma vez por semana.

Quarenta e cinco dias depois, Thiago recebeu um telefonema de Camila aos prantos: estava grávida e não sabia o que fazer.

Gravamos o sexto vídeo, sendo mais um produto da nossa dissertação que foi o vídeo com a URL: [https://youtu.be/IJ7iV\\_72OQQ](https://youtu.be/IJ7iV_72OQQ), conforme a figura 25.

Figura 25 - Print da tela contendo a História de Thiago parte 3 em Libras



Fonte: Arquivo pessoal. [https://youtu.be/IJ7iV\\_72OQQ](https://youtu.be/IJ7iV_72OQQ)

As respostas recebidas neste dia foram:

Tabela 29 - Por que, na opinião de vocês, eles acabaram transando sem usar, o preservativo ou algum outro método anticoncepcional?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	pela emoção
Grupo 2:	não pensaram

Grupo 3:	não pensaram , agiram logo
Grupo 4:	não pensaram
Grupo 5:	porque thiago foi egoísta e não pensou nela
Grupo 6:	Egoísta

Tabela 30 - Que sentiu Thiago ao saber que Camila estava grávida?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	não sabemos
Grupo 2:	Triste
Grupo 3:	deve ter ficado muito nervoso
Grupo 4:	deve ter ficado sem saber o que fazer
Grupo 5:	Arrependeu
Grupo 6:	Culpado

Tabela 31 - Que passa na cabeça de um menino quando descobre que a namorada está grávida?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	fica confuso
Grupo 2:	muitas coisas
Grupo 3:	tudo, como será vida dele
Grupo 4:	tudo, principalmente o futuro
Grupo 5:	Chocado
Grupo 6:	Arrependimento

Tabela 32 - Que opções ele têm?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	Muitas



Grupo 2:	pagar pensão e aceitar
Grupo 3:	aceitar a criança ou não
Grupo 4:	depende muito da Camila
Grupo 5:	assumir a criança e pagar a pensão e apoiar
Grupo 6:	assumir e ter atitude

Tabela 33 - Na opinião de vocês, qual dessas opções ele deveria propor a Camila?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	pagar pensão
Grupo 2:	ficar com a criança
Grupo 3:	aceitar a criança
Grupo 4:	apoiar a decisão dela
Grupo 5:	Tudo
Grupo 6:	esperar ela resolver

Tabela 34 - Se eles optassem por terem o filho, o que isso mudaria na vida deles?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	muita coisa
Grupo 2:	tudo na dos dois
Grupo 3:	estudo, trabalhar
Grupo 4:	a vida toda
Grupo 5:	tudo, principalmente na de Camila
Grupo 6:	várias partes da vida

Tabela 35 - Como ele comunicaria seus pais o que estava acontecendo?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	não sabemos

Grupo 2:	não sabemos
Grupo 3:	ia ter que contar com calma
Grupo 4:	Contando
Grupo 5:	Conversaria
Grupo 6:	Conversando

Tabela 36 - Como agiriam os pais de Thiago? E os de Camila?

Grupos	Respostas
Grupo 1:	não sabemos
Grupo 2:	provavelmente nervosos
Grupo 3:	não sabemos
Grupo 4:	não sabemos
Grupo 5:	bem e conversaram
Grupo 6:	Conversando

Encerramos esta parte da oficina com a seguinte convicção: são poucos jovens que conversam sobre este tema em suas famílias. O uso das histórias auxiliou a todos, pois até os mais tímidos participaram mostrando as suas opiniões, conforme a figura 25. A prevenção nas escolas deve acontecer de forma criativa e permanentemente, como é um tema transversal poderá ser trabalhado em todas as áreas de conhecimento. Os alunos chegaram a conclusão que os serviços de saúde necessitam ter mais postos de distribuição de camisinhas nas escolas do ensino médio.

Figura 26 - Roda de discussão sobre as histórias de Thiago e Camila



Fonte: arquivo Pessoal

#### 4.4. OS RESULTADOS DO PÓS - TESTE

Após a realização das oficinas, os 25 alunos (ouvintes e surdos) responderam corretamente as 5 questões sobre o assunto DST/AIDS, assim atingimos 100% de respostas **esperadas**.

Além de todos responderem novamente aquele questionário e todos **conseguiram responder de forma esperada** todas as 5 perguntas. Na 1 todos, os 25, marcaram que sabiam o que eram as DST. Os 25 sabiam o significado de DST, que é conhecida como doenças sexualmente transmissíveis. Os 25 sabiam que Aids, Cândida e HPV eram DST e o restante Rubéola, dor de garganta, Meningite e Gripe, não eram DST. Também sabiam que a principal via de transmissão era o sexo, mas que saliva e que só encostando na pessoa não se pegava. Além dos 25 agora saberem como prevenir a DST, responderam às seguintes perguntas feitas ao fim das oficinas conforme a figura 26.

- Gostaram da oficina? Atingimos 100% das respostas que gostaram da oficina realizada. Sim, gostei muito pois o assunto foi tratado de uma maneira dinâmica e sem ficar aquela coisa tediosa de sempre (um aluno).
- Aprenderam mais sobre o assunto? 100% dos alunos responderam que aprenderam muito com as oficinas.

- O que mais gostaram? Da história de Camila e Thiago (10 alunos), dos slides de prevenção (3 alunos); das discussões e respostas das perguntas (7 alunos) e responderam que gostaram de tudo (5) alunos.
- Gostariam de tirar mais dúvidas? Quais? Nesta pergunta tivemos 12 alunos que responderam que não, um queria saber mais sobre sexo, um ainda queria tirar dúvidas sobre como colocar a camisinha e 11 alunos responderam que sim, mas sem determinar o tema que deveria ser mais explorado.
- Acharam interessante o assunto? Por quê? Essas respostas foram pessoais por isto copio todas que recebemos. Sim, para não cometermos os erros da Camila e do Thiago (um aluno); sim, para aprendermos os cuidados que devemos ter (um aluno); sim, porque é mais conhecimento (um aluno); sim, pois são coisas que todos os adolescentes deveriam saber (Um aluno); sim (11 alunos); sim, pois estamos na idade de aprender esse assunto (um aluno); sim, pois ficamos por dentro do assunto (um aluno); Sim, para ter menos casos igual da história (um aluno); Sim, muito interessante (um aluno); sim, pois tiveram muitas informações úteis (2 alunos); Sim, porque sei me prevenir (2 alunos); Sim, porque o assunto é importante (um aluno) e sim, pois quando eu for fazer sexo já estou mais preparado (um aluno).
- Acham importante o assunto? Por quê? Treze alunos responderam que sim; Quatro responderam que sim porque aprendemos mais sobre prevenção; Sim, para o menino e para menina (um aluno); Sim, por causa do cuidado (um aluno); Sim, para tirar dúvidas e estar preparado na hora e não ter doença (um aluno); Sim, para aprender mais (um aluno); Sim, mas é claro, por causa da conscientização (um aluno); Sim, porque é importante para não ter doença e nem gravidez( um aluno); Sim, porque ficamos mais informados( um aluno); Sim, porque uma sociedade que tem muitos jovens inconscientes/inconsequentes é importante aprender isso (um aluno).

Figura 27 – Alunos responderam o pós teste com a professora Jéssica Nunes.

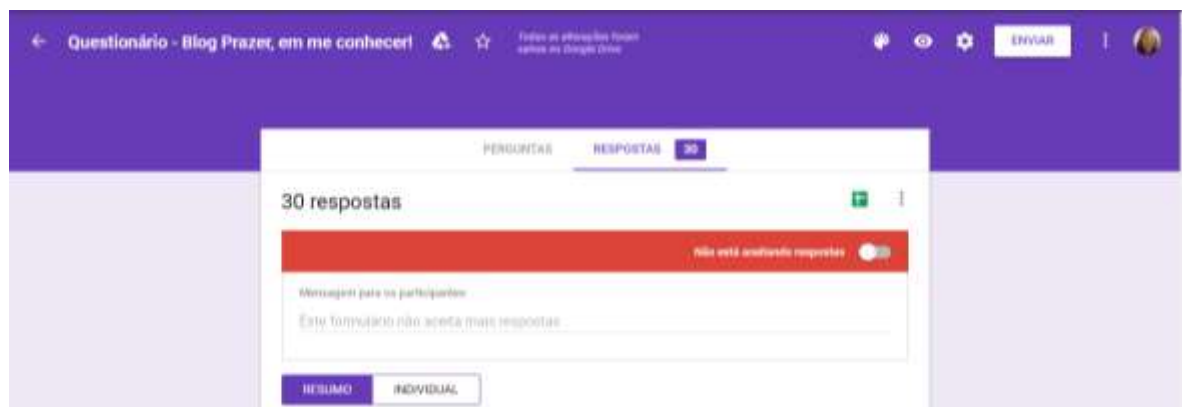


Fonte: Arquivo Pessoal.

#### **4.5 A VALIDAÇÃO DO SITE**

O site foi validado através de um questionário que continham treze perguntas, e foi encaminhado à algumas pessoas para conhecimento do site e preenchimento desse formulário sobre o site. O questionário ficou aberto do dia 20 de agosto de 2018 até do dia 27 de agosto de 2018. O questionário contou com a participação de 30 pessoas, professores em sua maioria, ou estudiosos e/ou interessados dessa grande temática. O site teve um total de 94 visualizações até o dia 26 de agosto de 2018.

Figura 28 - Encerramento do questionário



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 29 - Total de visualizações



Arquivo Pessoal

Para a validação do mesmo fizemos um questionário que contou com a participação de 30 voluntários que desejaram participar do questionário e todos responderam as 13 perguntas. Na pergunta 1, obtivemos 100% de participação positiva na nossa pesquisa.

No questionário também foi feito perguntas relacionadas à formação dos que responderam ao questionário, como ano de formação e tempo de atuação se era professor.

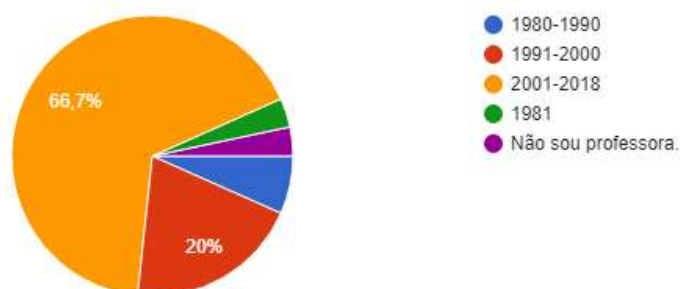
Nas figuras 30, 31, 32 e 33 podemos observar os perfis dos professores que responderam o questionário em que a maioria era formados entre o ano de 2001 a 2018, e a maioria atuava na escola há no máximo 5 anos. Desses 30 professores

73,3%, aproximadamente, 22 professores já tiveram alunos deficientes e o restante que responderam o questionário não, sendo uma pequena parcela, entre as deficiências, as que mais se destacaram foram: em primeiro lugar, surdez, com 57,6% (17 participantes); depois em segundo foram cegueira, deficiência intelectual e espectro autista com 33,3%(10 participantes); e depois vieram deficiência física (30% - 9 participantes), Síndrome de Down (16,7% - 5 participantes) e outros (13,3% - 4 participantes) consecutivamente. E no total de 6 participantes, representando 20%, nunca tiveram alunos com deficiência.

Figura 30 - Respostas da pergunta 2

### 2) Ano de Formação:

30 respostas

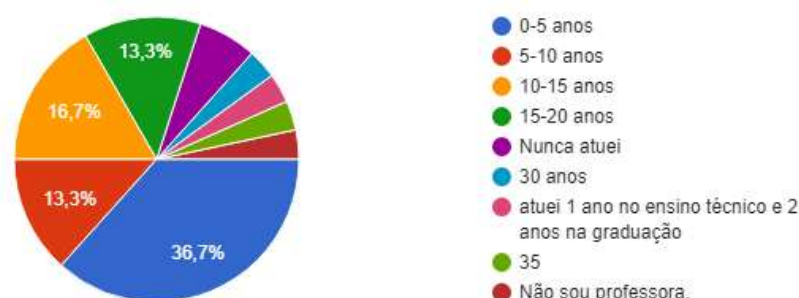


Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 31 - Respostas da pergunta 3

### 3) Tempo de atuação na escola

30 respostas



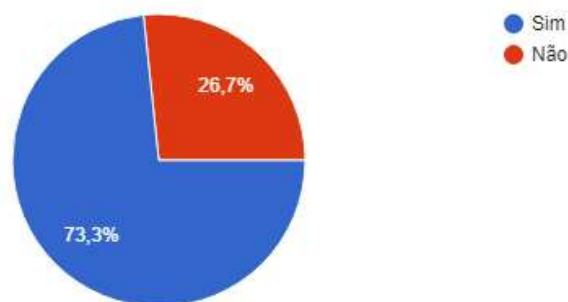
Arquivo Pessoal

Fonte:

Figura 32 - Respostas da pergunta 4

4) Já teve em sua turma algum aluno com deficiência.

30 respostas



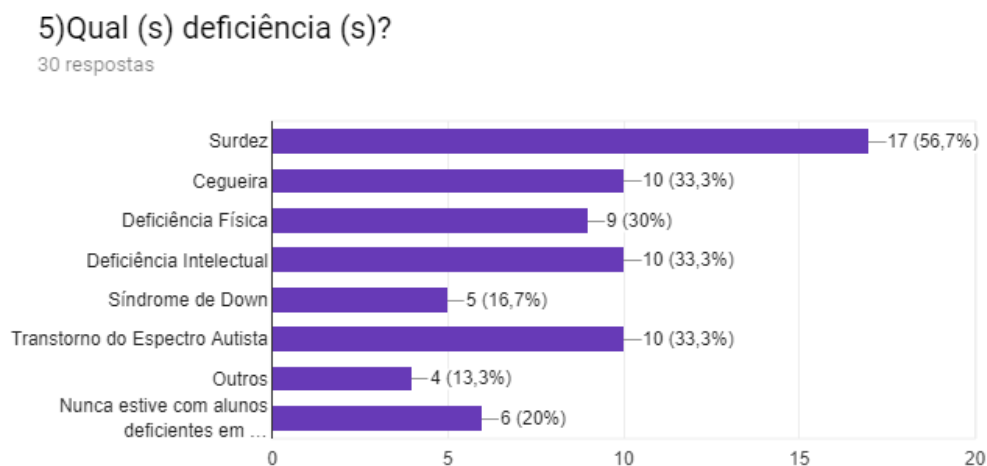
Fonte: Arquivo Pessoal

O INEP/MEC, no censo escolar de 2016, menciona que:

(...)79,2% dos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades dos anos iniciais estão incluídos em classes comuns; os alunos incluídos representam 2,4% da matrícula total da etapa. Proporção da matrícula de alunos incluídos em relação à matrícula de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades nos anos iniciais do ensino fundamental por localização e rede de ensino - 53,8%<sup>4</sup> dos matriculados estudam em escolas com banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. Em relação à adequação das vias e dependências adequadas para o mesmo público, apenas 41,3%<sup>4</sup> dos matriculados nesta etapa de ensino têm esses recursos na escola em que estudam. Os percentuais de matriculados na rede privada com acesso a esses itens são de 55,4% e 46,8%, respectivamente; (BRASIL 2016).



Figura 33 - Respostas da pergunta 5



Fonte: Arquivo Pessoal.

Na pergunta 6, a maioria dos professores não se sentiram preparados para dar aulas para alunos com deficiências, e alguns chegaram a procurar outras alternativas, pela internet ou através de cursos. De acordo com Smeha e Ferreira (2008), os professores foram preparados para trabalharem com as crianças que “aprendem”; assim, quando eles se deparam com as limitações na aprendizagem, sentem frustração, angústia, impotência e medo.

6)Se você for professor, sentiu-se preparado para trabalhar com esse aluno com deficiência em sua turma, desenvolvendo suas potencialidades? 30 respostas

- Não (9 participantes)
- Muito pouco preparado. Aprendi muita coisa na prática e com outros colegas que compartilharam experiências.
- A chegada de cada aluno diferente eu procurava uma capacitação, pois a minha formação é anterior a legislação, assim as Universidades não tinham a obrigatoriedade de tratar do assunto.
- Sim, através de estratégias voltadas para alunos surdos.
- Não. Fui buscar curso na área de educação inclusiva
- Não sou professor(a).
- Em parte sim.

- Na época não.
- Sim. A preparação aconteceu meio sem querer ao longo da graduação (pois possuía colega surda) e mais a fundo, no mestrado, a partir de eletivas que decidi cursar.
- Sim
- Não. Aprendi no dia a dia.
- Algumas vezes sim.
- Nunca trabalhei com alunos com deficiência, apesar de ter tido aulas de educação inclusiva não me sinto preparado
- Muito pouco
- Sim, pois já tive contato com educação inclusiva na graduação.

Inicialmente é complicado com o tempo acabamos escolhendo a maneira mais adequada para transmitir o conhecimento necessários a estes alunos.

- É muito difícil se sentir preparado no início de carreira.
- Nunca tive e acho que quando encontrar um aluno não vou me sentir preparado
- Não sou professora.
- Sim, bem didático, simples e explicativo.
- Sim.
- Não sou professor

A formação é a alma da prevenção, se prepararmos bem o professor ele poderá intervir com mais segurança com os jovens. Maia e Aranha (2005) relatam na sua pesquisa que as manifestações sexuais dos professores fazem parte do desenvolvimento sexual dos jovens, pois é na escola que muitos destes jovens têm o contato com o tema. Afirmam ainda que: Os valores pessoais sobressaem sobre a formação acadêmica, “muitos destes foram adquiridos ao longo do desenvolvimento da vida cotidiana e não em um processo sistemático de formação acadêmica” (MAIA & ARANHA, 2005).

Enquanto nas respostas da pergunta 7, podemos observar a relevância do nosso trabalho, pois a maioria não conheciam blogs que tratavam sobre essa temática.

7)Quais os *blogs* que conhecem que tratam do tema da sexualidade, para as pessoas com deficiências? 30 respostas

- Nenhum (14 participantes)
- Não conheço (5 participantes)
- <https://aeducacaosexual.blogspot.com/>
- <http://inclusaoaquilino.blogspot.com/2011/02/manual-de-educacao-sexual-para.html>  
<https://juventude.gov.pt/SaudeSexualidadeJuvenil/Sexualidade/ExpressoesSexualidade/Paginas/Aorienta%C3%A7%C3%A3osexual.aspx>  
<https://www.programaescolhas.pt/recursos/escolhas/competencias/trata-a-sexualidade-por-tu>
- <https://www.geledes.org.br/18-textos-essenciais-para-estudos-e-pesquisas-sobre-genero-e-sexualidade/>
- <http://liliacamposmartins.blogspot.com/2011/06/campanha-prevencao-dst-para-surdos.html>  
<http://librasesaude.blogspot.com/2009/08/dst.html>  
Mas o seu está mais completo e informativo.
- <http://www.abcesclerosemultipla.com.br/2016/02/sobre-o-blog.html>
- Não conheço blogs específicos.
- Não conheço nenhum *blog*
- Não conheço nenhum *blog*
- Nenhum, até agora. desconheço
- Esse foi o primeiro *blog*
- Este foi o primeiro *blog*.
- Este foi o primeiro *blog* que vi na internet que aborda esse assunto.
- Nenhum, somente voltado para pessoas sem deficiências.

Moran 1997 mencionou que: “A profissão fundamental do presente e do futuro é educar para saber compreender, sentir, comunicar-se e agir melhor, integrando a comunicação pessoal, a comunitária e a tecnológica”. Esta citação veio a confirmar a importância do nosso site, pois entendemos que a internet pode auxiliar na formação de uma sociedade mais consciente e crítica do conhecimento disponível.

Nas respostas da 8, encontramos uma grande variedade de respostas, em que pudemos notar, o porquê do acesso dessas pessoas, como podemos perceber nas respostas abaixo.

8) Qual a sua intenção neste *blog*? E em o que você acha que pode auxiliá-lo? 30 respostas

- Trabalhar a educação sexual de surdos.
- Informar as pessoas de como trabalhar a sexualidade com as pessoas surdas.
- Me auxilia porque traz materiais disponíveis gratuitos, onde posso realizar adaptações para atender as necessidades dos alunos.
- Utilizá-lo como ferramenta pedagógica de sensibilização acerca de informações sobre DST.
- Ler as atualizações sobre os temas. Ler Pesquisas inéditas
- Curiosidade. Obter mais conhecimentos sobre o tema tratado.
- Consulta de informações.
- Dicas de webdesign
- Conheci o *blog* "Prazer em me conhecer" por ter sido convidada a responder o questionário. Já no *blog* citado na pergunta 7, já fui autora de diversos textos, e hoje, por problemas pessoais, acompanho a rotina do mesmo, lendo-o.
- Conhecer mais do tema proposto
- Como forma-se instrução
- Ampliar conhecimentos
- Conhecer melhor o universo da surdez e suas necessidades.
- Ter respostas mais rápidas sobre as questões apresentadas.
- Acredito que o *blog* possa me ajudar a medida que publique mais informações sobre a cultura e o cotidiano de pessoas com deficiência e práticas pedagógicas que possam ser desenvolvidas com esse público.
- Nas orientações de como trabalhar com um aluno surdo incluído.
- Pode ajudar a lidar com alunos com deficiência
- A conhecer melhor os meus futuros alunos com esta necessidade.
- Me ajudará a conhecer sobre o assunto e orientar meus alunos sobre isso.

- Buscar informações, pode aperfeiçoar o conteúdo aplicado em aulas.
- Coletar mais informações
- Me auxiliar quando precisar trabalhar sexualidade com minha turma e tiver algum aluno surdo
- Conhecer mais sobre o trabalho desenvolvido.
- Acredito que pode ajudar a compreender o quanto o surdo ainda é excluído da sociedade e como posso tentar ajudar a incluir
- Auxiliar no tema
- Poder estar um pouco mais preparado quando tiver um aluno surdo em sala de aula para tratar o tema de DST, AIDS, PREVENÇÃO.
- Não possuo intenção
- Me informar melhor
- Toda informação é válida quando temos pessoas próximas que se encaixam no assunto, por exemplo, o fato de ter uma amiga próxima que é surda.
- Minha intenção é aprender mais sobre as questões sexuais aplicadas as pessoas com alguma deficiência focando no surdo. Essas informações são válidas para auxiliá-los a serem conscientes.
- Intenção de aprender mais sobre o assunto e dessa forma ajudar meus alunos.
- Conhecer mais sobre o assunto.

9) O *blog*: "Prazer em me conhecer" apresentado é de fácil compreensão? Por que?  
30 respostas

- Sim (4 participantes)
- sim porque não apresenta é fácil a visualização
- Sim, porém penso que precisa estar mais estruturado. Os vídeos são ótimos, mas os textos disponibilizados em formato word poderiam estar expressos na páginas em formas de textos mesmo para que os visitantes tenham acesso imediato.
- Sim. Além dos textos claros é possível acompanhar os resultados com os gráficos e imagens.
- Sim. É bem claro e direto.

- Não vi informação, somente foto e a apresentação das envolvidas. As fotos delas estão trocadas.
- Pelo menos, quando vistas no celular.
- Sim, mas precisa de uma organização visual na página <https://oficinasemlibras.wixsite.com/prazeremconhecer/materiais-em-libras>
- Sim. Linguagem direta e simples.
- Tem um bom *layout*.
- Sim. A linguagem é clara e objetiva
- A página precisa ser mais divulgada e intuitiva, principalmente em celulares.
- Sim, devido a sua linguagem descontraída e informal.
- Sim. Muita
- Sim. Possui linguajar acessível e informações o suficiente no layout
- Sim, bastante. Pois apresenta conteúdos claros sobre o assunto.
- Sim, é sugestivo e objetivo.
- Sim!tema atual
- Ótima compreensão
- Muito fácil compreensão. Vou usá-lo como ferramenta de apoio.
- Sim. As imagens e a apresentação dos textos são claras e objetivas.
- Sim, muito fácil.
- Sim. Bem explicitado.
- sim, achei muito objetivo
- Sim. Bem direto e com linguagem clara
- Sim. Simples e didático.
- Sim. Aborda o assunto de maneira leve e eficiente.
- Sim, muito

10) Qual a sua opinião sobre as oficinas apresentadas no *blog* "Prazer em me conhecer"? 30 Respostas

- Boas (2 participantes)
- Interessantes.

- As oficinas disponíveis são interessantes pois traz as histórias de Thiago e Camila com as reflexões que podemos utilizarmos em sala de aula independente da idade.
- Ótimas!
- Esperava que houvesse atividades práticas para que eu desenvolvesse.
- São simples mas interessantes.
- Não encontrei.
- Achei fantástico! Gostaria de entender apenas como essas oficinas podem ser replicadas, é de livre uso? Poderia ter um texto introdutório sobre a utilizada e a forma de distribuição desse conteúdo.
- Excelente iniciativa para inclusão.
- Bem interessantes
- Excelentes
- Muito úteis ao público surdo.
- Não encontrei oficinas, apenas descrições. Fui o visitante 49
- Boas.
- Ótimas
- Acho muito interessantes
- Bastante acertivas
- São bem esclarecedoras.
- Excelente
- Um trabalho muito bem desenvolvido
- Interessantes. Gostei bastante da história do thiago e da camila e como elas nos prendem, além das perguntas auxiliarem bastante
- A oficina é muito interessante. Pode-se verificar se aprendemos mesmo o conteúdo disponibilizado no site.
- Bem interessante a forma em que é abordada
- As oficinas são muito boas
- Excelente a ideia
- Inovadoras e interessante.
- Interessantes e muitíssimo inovadoras.
- São ótimas, simples, dinâmicas e inovadoras.

- Interessantes.

11) Sentiu alguma dificuldade? Se sim, qual? 30 Respostas.

- Não (22 participantes)
- Nenhuma. (4 participantes)
- Os videos não estão disponíveis, li o texto
- Não vi nada além de fotos.
- Encontrar as oficinas.
- Apenas quanto ao layout

Nas respostas das 9, 10 e 11, podemos ver respostas relacionadas ao *blog*, como todos disseram que o *blog* é de fácil acesso, claro, direto e com boa visualização. Na 10 estavam relacionadas às oficinas, que também foram muito bem elogiadas, usaram até a palavra “*incrível*”. E na 11 nenhum dos que acessaram tiveram dificuldade para acessar o *blog*.

Martins e Mariani (2017) dizem no seu livro que os sites devem dar oportunidades de “compreender e interagir com o mundo, através de informações e conhecimentos disponibilizados na *Web*”. Cita ainda que:

Somos movidos pela rede mundial de computadores em busca de informações, conhecimento, comunicação e interação. Enviamos e recebemos mensagens, e-mails, produzimos e consumimos informação, compramos e vendemos, relacionamos com o mundo de maneira nunca antes possível (MARTINS; MARIANI, 2017, p.14).

Enquanto na resposta da pergunta 12, 13 dos 30 participantes não tiveram sugestão, das sugestões que tivemos, estamos trabalhando e pensando como aplica-las, algumas já foram resolvidas, como visualização pelo celular.

12) Teria alguma sugestão para melhorar o site? 30 respostas

- Não (13 participantes)
- Sim, trazer os eventos sobre o assunto e mais materiais
- Apenas a estrutura. Colocando as fotos das organizadoras do blog seguidas das informações, pois está fora de ordem deixando o blog um pouco desorganizado.

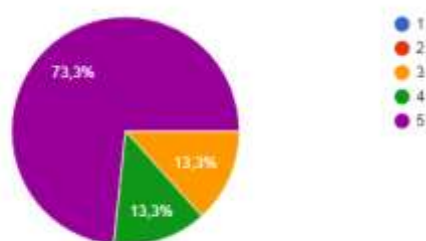


- Propostas de atividades práticas inclusivas para serem utilizadas na sala de aula pelos docentes.
  - O conteúdo ser mais aprofundado.
  - Ainda não. Vou acessar pelo computador para tentar visualizá-lo melhor.
  - Na página "Orientação sexual e Inclusão" poderia ter, a orientação sobre como citar esse artigo, já no formato ABNT. Vejam como esse blog fez <http://valdeiaraujo.blogspot.com/p/como-citar-este-blog.html> (ele já tem muitos outros artigos, no caso do seu, acho que apenas criar um rodapé com a citação já formatada para o pesquisador copiar e colar já ajuda bastante na divulgação!)
- Outra coisa: sugiro criar os perfis nas redes sociais para divulgação ou então tiramos ícones que estão divulgando o wixix!
- Poderia ter um fonte Arial Black e contraste para alunos com baixa visão. Uma chamada de voz para aqueles que são cegos
  - Mais divulgação.
  - Atenção ao conteúdo do *blog*, com indicação das questões e *hiperlinks*
  - Talvez, melhorar o *design* da página.
  - Ampliá-lo para redes sociais.

Figura 34 - Respostas da pergunta 13

13) De 1 a 5, o site é uma ferramenta de apoio útil? (Sendo o 1 o número de pontuação mínima e o 5 o número de pontuação máxima).

30 respostas



Fonte: Arquivo pessoal.

E na 13 perguntamos se o site era uma ferramenta de apoio útil, e dos 30 participantes 73,3, o equivalente a 22 respostas, julgaram o site no grau 5, que é o máximo, como uma ferramenta de apoio útil. Em segundo ficaram o tópico 4 e 3, com

4 e 4 participantes. Também pelo blog recebemos um e-mail, elogiando o site, o que comprova que as críticas e elogios auxiliam para o aprimoramento do *blog*.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 5.1. CONCLUSÃO

Esta pesquisa nos mostrou que há uma carência e necessidade de realizar estudos sobre o tema, pois os números de artigos encontrados com a temática são poucos. A maioria dos artigos encontrados na literatura menciona que aqui ainda há dificuldades dos surdos brasileiros quanto ao acesso à saúde, com vista a melhorar as intervenções dos profissionais que tratam das doenças sexualmente transmissíveis e AIDS, no atendimento a esta população seja nas escolas ou nos ambulatórios médicos.

Assim foi vista tamanha necessidade de realizar estudos, principalmente no Brasil, nessa grande área. Muitos dos artigos encontrados mencionam que a ausência da comunicação sobre o tema abordado, DST/AIDS; poderá acarretar graves consequências para o desenvolvimento social, emocional e intelectual do ser humano surdo.

Verificamos no pré-teste que os jovens ainda têm muitas dúvidas sobre o tema da sexualidade, este tema necessita ser trabalhado em todas as disciplinas.

A catalogação dos materiais para o blog poderá facilitar a busca por materiais que auxiliem o professor no trabalho sobre o tema. A nossa sugestão das oficinas serem realizadas com o uso das histórias auxiliou a participação de todos, pois em turmas que temos os surdos a adaptação em Libras dos materiais, facilitou o acesso à informação.

O *blog* educativo foi construído com o intuito de servir de instrumento de auxílio e consulta para professores de Ciências e Biologia que atuam em turmas que possuem alunos com deficiência. Pois temos muita falta de trabalho nessa grande área, elaboramos esse site para contribuir com o trabalho de professores que atuam com esse público. A nossa sugestão dos materiais disponíveis no blog, auxilia na prevenção das DSTs, estes materiais devem ser usados de forma criativa e permanentemente.

Com a aplicação do pós teste concluímos que 100% dos alunos se interessam

pelo tema discutido e gostaram das nossas propostas das histórias, afirmaram que a prevenção vem da informação. Os alunos chegaram a conclusão que os serviços de saúde necessitam ter mais postos de distribuição de camisinhas nas escolas do ensino médio.

Concluímos com o questionário sobre a validação do site produzido, que nossa contribuição não termina aqui, apesar se ser tímida, vêm buscando a a prevenção das DST. Sabemos que é um passo pequeno diante da caminhada longa que é a caminhada da Inclusão das pessoas com deficiências e na prevenção das DST. Adotamos uma conduta que os materiais didáticos precisam ser adaptados de acordo com o grupo trabalhado.

A criação do nosso blog educativo teve um impacto significativo dentre aqueles que participaram da pesquisa, permitiu trabalharmos a fragilidade dos jovens, diminuindo a sua vulnerabilidade no campo sexual e a valorização do dialogo entre os casais sobre a vida sexual, DST/aids.

## **5.2 PERSPECTIVAS**

Pretendemos dar continuidade, por tempo indeterminado, a divulgação do *blog* educativo através de redes sociais como e-mail, *Facebook* e *WhatsApp* visando alcançar um maior número de visitantes. Esperamos que este trabalho seja ferramenta de estudo e divulgação de informação para o público em geral na prevenção das DST e na divulgação do processo de inclusão de forma mais ampla.

Ampliaremos a catalogação dos materiais, entendemos que os materiais disponíveis no mesmo espaço auxilia a busca do professor, tornando o site uma rede de troca, em constante alimentação e renovação, que se torne referência quando o assunto sobre a sexualidade dos jovens.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 6.1 OBRAS CITADAS

ABREU, F.S.D. Experiências linguísticas e sexuais não hegemônicas: um estudo das narrativas de surdos homossexuais. Dissertação. Universidade de Brasília Instituto de Psicologia. Programa de pós-graduação em processos de desenvolvimento humano e saúde. 2015

ABREU, F.S.D; SILVA, D.N.H. Sexualidade, escola e surdez: processos de escolarização de surdos homossexuais. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013.

ALBUQUERQUE, L. D. (2007). *Orientação sexual para alunos surdos: trabalhando com dinâmicas de grupo e modelos concretos*. Monografia de conclusão de curso, Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

AMARO, A; PÓVOA, A; MACEDO, L. A arte de fazer questionários. Departamento de Química. Faculdade de ciências da universidade do porto. 2005

ANDRÉ. M.E.D.A. A etnografia da prática escolar. 14ª edição. Papirus Editora. 1995.

ASSIS, Thyanne Érica Torres de; PEREIRA, Louise Sayonara Guedes; SILVA, Riviane Soares de Lima. A importância do Uso dos Materiais Didáticos Adaptados no Processo de Ensino e Aprendizagem de Educandos com Deficiência Visual no IERC-RN. 2015. Disponível em: <[https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/view/4604/pdf\\_23](https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/view/4604/pdf_23)>. Acesso em 27 de nov. de 2017

BRASIL. DECRETO Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)> Acesso em 26 jan. 2018.

BRASIL; Censo escolar da Educação Básica - Notas estatísticas, Brasília; 2017. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf). Acesso em 26/08/2018.

\_\_\_\_\_. Declaração Mundial de Educação para Todos. Conferência de Jomtien. Tailândia. UNICEF, 1990

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº. 10.436 de 2002. Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)> Acesso em 17 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Disponível: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf) > Acesso: 15 ago 2018.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)> Acesso em 26 jan. 2018.

BEAUVOIR, S. O segundo Sexo: Fatos e Mitos. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1980

BECHE, R.C.E. A sexualidade do surdo: retalhos silenciosos na constituição da sua identidade. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. 2005.

Bizzo, N. (2009). Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Biruta, 2009.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Tradução Maria Helena Kuhner, 9ª edição, Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, 2010, p. 160. Disponível em file:///C:/Users/Sony/Downloads/bourdieu\_dominacaomasculina.pdf; acesso em 04/08/2018.

BUMBEER, Janaína de Araújo. Variabilidade sazonal na colonização de organismos epifíticos em relação à profundidade no infralitoral do Estado do Paraná. 2010.

BURG, G. History of sexually transmitted infections (STI). *Giornale italiano di dermatologia e venereologia: organo ufficiale, Societa italiana di dermatologia e sifilografia*, 2012, 147.4: 329-340.

CANAVARRO, J. M. O que se pensa sobre a Ciência. Coimbra, Portugal: Editora Quarteto, 2000.

CAPOVILLA, F.C. Educação da criança surda: Evolução das abordagens. Livro: Neuropsicologia e aprendizagem: uma abordagem multidisciplinar.

CARLOS, H. Caramuru; BRAZ, R. M. Mariani; GOMES, S. A. de O; A jornada das Lombrigas: atividade Lúdica *Ascaris Lumbricoides* Linnaeus, 1758, para alunos ouvintes ouvintes e surdos da rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro. *RevistAleph*, 2015, 2.

CARVALHO, Helder Silva, et al. Espécies botânicas aromáticas: o uso do sentido olfativo para construção de conceitos científicos em Libras. 2014. PhD Thesis.

CHAVEIRO, Neuma; PORTO, Celmo Celeno; ALVES BARBOSA, Maria. Relação do paciente surdo com o médico. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, 2009, 75.1.

FIGUEIRÓ, M.N.D. Educação sexual: Problemas de conceituação e terminologias básicas adotadas na produção acadêmico-científica brasileira. *Semina: Ci. Sociais/Humanas*, v. 17, n. 3, p. 286-293, set. 1996.

FOUCAULT, Michel. History of sexuality. v. 1. The will to know. In: *História da sexualidade*. v. 1. *A vontade de saber*. 1985. p. 152-152.

FREUD, Anna; KAPLAN, G.; LEBOVICI, S. Adolescence as a developmental disturbance. *Theoretical foundations and biological bases of development in adolescence*, 1969, 115-120.

GARCÍA ALONSO, María Luisa; SILVA, Carlos M. Questões críticas acerca da construção de um currículo formativo integrado. *Ser professor do 1º ciclo: construindo a profissão*, 2005, 43-75.

GUIMARÃES-MAZZA, Isabelle. *Introdução à genética: confecção de material paradidático e avaliação de alunos surdos*. 2008. Monografia em Ciências Biológicas – Universidade Federal Fluminense

KRASILCHIK, Myriam. O professor e o Currículo das Ciências. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

KRASILCHIK, Míriam., MARANDINO, Martha. Ensino de Ciências e Cidadania. São Paulo, Editora Moderna, 2007. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/972090/mod\\_resource/content/1/Ens.%20de%20Ci%C3%A7ncias%20e%20Cidadania%20%28livro%29%20vers%C3%A3o%20n%C3%A3o%20publicada.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/972090/mod_resource/content/1/Ens.%20de%20Ci%C3%A7ncias%20e%20Cidadania%20%28livro%29%20vers%C3%A3o%20n%C3%A3o%20publicada.pdf). Acesso em 24 jan.2018.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *Biologia hoje*. São Paulo: Ática, 2010, 1: 2.

MAGALHÃES, I. M. de O. Comunicação em Libras: Sinais e sintomas relacionados a infecções sexualmente transmissíveis. 2014. 19f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; ARANHA, Maria Salete Fábio. Relatos de professores sobre manifestações sexuais de alunos com deficiência no contexto escolar. *Interação em psicologia*, 2005, 9.1.

MARIANI, R; Libras - A construção e a divulgação dos conceitos científicos sobre o ensino de ciências e biotecnologia: integração internacional de um dicionário científico online; Tese de doutorado do curso de Ciências e Biotecnologia da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014, p.1-136.\

MARTINS, G.T.C & MARIANI, R. *Língua e Tecnologia: a Libras na Web*; Editora Associada, 2017; p 1- 47.

MAZZOTI, A.J.A. Usos e abusos dos estudos de caso. Cad. Pesqui. vol.26 no.129 São Paulo Sept./Dec. 2006.

MERÇON, Thays; Santos, Dilvani Oliveira; Delou, Cristina Maria Carvalho; Braz, Ruth Maria Mariani; Castro, Helena Carla; "Aspectos da Comunicação Acerca da Sexualidade e a Surdez: um Estudo Comparativo de Sinais Entre Libras e American Sign Language para a Produção de Material Didático de Relevância para a Saúde da Mulher Surda", p. 22. In: Anais do Congresso Internacional de Humanidades & Humanização em Saúde [= Blucher Medical Proceedings, vol.1, num.2]. São Paulo: Blucher, 2014.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António Os professores e sua formação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.p.139-158 \_\_\_\_\_. Revista Nova Escola. Agosto/2002, p.23.

PRADO, Karine. Metodologias Didáticas no Ensino de Ciências do Município de Céu Azul- PR. Monografia. PR, Medianeira, 2014.

PORTELLA, S .A utilização do livro de história infantil Bilingue - Português/Libras . No contexto educacional: divulgação do ciclismo e bebefícios da Biotecnologia na promoção da Saúde. Dissertação de Mestrado do programa de Pós Graduação em Ciências e Biotecnologia, UFF; 2018, p 1, 81.

RAMOS, Tacita Ansanello, et al. Um estudo genealógico da constituição curricular do curso de Licenciatura Integrada em Química/Física da Unicamp (1995 a 2011). 2012.

RIMBAUD, A. Oeuvres. Paris: Pocket, 1990.

ROSA, Bruno Chepp da. Redefinindo um conceito: a sífilis sob o olhar do médico oitocentista e sob a pele do povo da capital da província de São Pedro do Rio Grande do Sul (1843-1853). 2016.

RUDIO, FV. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 30 ed. Petrópolis: Vozes; 2002

RUMJANEK, V. O uso do conhecimento científico como forma de incluir o surdo na sociedade. Disponível em: <http://www.faperj.br/?id=1304.2.1>; acesso em 16/06/2018.

SANTOS,B.S. Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003: p.56

SANTOS Wildson Luiz Pereira dos. Educação Científica na Perspectiva de Letramento como Prática Social: funções, princípios e desafios. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n.36, p. 474- 488, set/dez 2007.

SARAMAGO, J. Ensaio sobre a Lucidez. São Paulo: Companhia das Letras, 2004



SILVA, L.M.N; MOREIRA, S.M.S; SILVA, L.A.; MARIANI; R.M A utilização de jogos interativos e recursos de informática como reforço na aprendizagem de surdos, in MARIANI; et.al.; Caderno de investigação em diversidade e Inclusão I; Editora Perses, 2017,p. 121-139.

SMEHA,L.N; Ferreira, I.V. O "sofrimento" do professor e despreparo para educação inclusiva. Revista "Educação Especial" n. 31, p. 37-48, 2008, Santa Maria.

SOLAREVICZ, M.M.P de L. A importância da formação continuada no caso do magistério paranaense; disponível no endereço: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2337-6.pdf>; p.12 . Acesso em 18/08/2018.

TENÓRIO, L. M. F.; Miranda, A. C.; Oliveira, L. R.. *O ensino de ciências na educação de surdos: a interface com a educação física*. Trabalho apresentado no Encontro Nacional Em Pesquisa De Educação Em Ciências Enpec. Florianópolis, Brasil.; 2000.

VERDUM. P. *Prática Pedagógica: o que é? O que envolve?*.Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.4, n.1, jul. 2013.

YIN, R. K. Case study research: design and methods. London: Sage, 1984.

## 6.2 Obras consultadas:

ASSIS, T.E.T; PEREIRA,L.S.G; SILVA, R.S.L. A importância do uso dos materiais didáticos adaptados no processo de ensino e aprendizagem de educandos com deficiência visual no IERC-RN. Revista Includere, Mossoró, v. 1, n. 1, p. 218-218, Ed. Especial, 2015

ARAGÃO, S. A, SILVA V. C., DA SILVA, G. M.. Análise da produção em Educação Especial e Inclusiva nos programas de pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática. XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ). UFPR. 2008.

BÁFICA, A.P.S. Educação inclusiva: uma análise sobre inclusão.

BATISTA, I.L; SALVI, R.F; LUCAS, L.B. Modelos científicos e suas relações com a epistemologia da ciência e da educação científica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Resolução 4/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p.17.(CONSULTADO)

BUMBEER, Janaína de Araújo. Variabilidade sazonal na colonização de organismos epifíticos em relação à profundidade no infralitoral do Estado do Paraná. 2010.BLACKBURN, S. Dicionário Oxford de filosofia. Tradução de Desidério murcho, et al. Rio de janeiro: jorge zahar, 1997.

CERQUEIRA, B. J. e FERREIRA, B.M.E. Os recursos didáticos na educação especial. Revista Benjamin Constant. Publicação técnico científica de Centro de Pesquisa, Documentação e Informação do Instituto Benjamin Constant (IBCENTRO/MEC). n 5. Dezembro de 1996. Disponível no site <http://www.ibc.gov.br/?catid=4&itemid=47>. Acesso em 12 de Jul 2010.

HOLLANDA, H. H. Educação sanitária na profilaxia das endemias rurais. Hist. cienc. saude-Manguinhos vol.16 no.2 Rio de Janeiro Apr./June 2009.

MANTOAN, M. T. E. A hora da virada. Inclusão. Revista da Educação Especial. cap. 24, v.1, n.1, p. 24-29. Outubro de 2005. MENDES, M.S. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio

OLIVEIRA, F.I.W. A importância dos recursos didáticos adaptados no processo de inclusão de alunos com necessidades especiais.

SÁ, E. D. de, de CAMPOS I. M. de, SILVA M. B. C. Inclusão escolar de alunos cegos e com baixa visão. MEC/ SEESP, 2007.

SÁNCHEZ, P. A. Educação Inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. Inclusão Revista da Educação Especial, cap. 7, v. 1, n. 1, p. 7-18, Outubro de 2005.

SANTOS, E. M., Educação em Saúde para prevenção de helmintoses intestinais em estudantes do ENSINO FUNDAMENTAL e médio DO MUNICÍPIO de São Gonçalo, RJ. UFF, 2008

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século 2. Inclusão. Revista da Educação Especial. cap. 19, v.1, n.1, p 19-23. Outubro de 2005.

## **7. APÊNDICES E ANEXOS**

### **7.1 APÊNDICES**

#### **7.1.1 AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**



#### **AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Prezado(a) \_\_\_\_\_,

venho convidá-lo(a) a contribuir, participando cedendo o direito do uso de sua imagem para a produção e exibição das entrevistas realizadas, fotos tiradas, que está sendo realizado como parte do trabalho de mestrado de Jessica Nunes de Carvalho, aluno do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense; visando a confecção de material didático (blog educativo) que será de livre acesso para todos os interessados com o intuito de contribuir para uma reflexão e sensibilização dos alunos surdos na escola sobre sexualidade e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. Estas imagens poderão ser veiculadas, fotografias, filmes e entrevistas que contenham a sua imagem e voz, em relatórios internos na UFF e na dissertação de mestrado da Jessica Nunes de Carvalho, afim de divulgar a pesquisa do trabalho intitulado Re (construindo) oficinas dst/aids, para alunos com deficiência auditiva e surdos.

Peço também, a sua autorização de uso de imagem para podermos montar vídeos com o intuito de demonstração dos educativos e exercícios para exemplificar as atividades que farão parte do material didático. Estes vídeos poderão ser postados em sites de redes sociais como o Youtube, facebook, entre outros. Tenho ciência dos riscos e desconfortos que podem ser provocados durante a participação a saber: pressão para terminar e sair, necessidades fisiológicas, não se sentir confiante para responder as perguntas (no caso das entrevistas); cansaço por ter de responder as perguntas; incômodo com a câmera. Com o intuito de evitar esses riscos e remediar os desconfortos será dada total liberdade ao participante para interromper a entrevista ou gravação a qualquer momento para atender suas necessidades, até mesmo remarcar a entrevista ou desistir dela sem nenhum ônus para o mesmo; enfatizo que não há aqui resposta certa ou errada apenas desejamos a resposta sincera; daremos intervalo para lanche e descanso permitindo até mesmo gravar em mais de um dia caso desejem.

Os materiais didáticos (os vídeos e o blog educativo) podem contribuir para que a conscientização de fato seja alcançada, além de proporcionar um melhor entendimento de um tema tão importante para a comunidade escolar. É para isso que você está sendo convidado (a). Não haverá qualquer despesa para que participe desta pesquisa, cedendo a sua imagem, bem como não haverá qualquer tipo de recompensa para o participante, a não ser aquela de ter contribuído para a tentativa de melhoria dos materiais didáticos.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) são compostos por pessoas que trabalham para que todos os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos sejam aprovados de acordo com as normas éticas elaboradas pelo Ministério da Saúde. A avaliação dos CEPs leva em consideração os benefícios e riscos, procurando minimizá-los e busca garantir que os participantes tenham acesso a todos os direitos assegurados pelas agências regulatórias. Assim, os CEP procura defender a dignidade e os interesses dos participantes, incentivando sua autonomia e participação voluntária. Procure saber se este projeto foi aprovado pelo CEP desta instituição. Em caso de dúvidas, ou querendo outras informações, entre em contato com o Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (CEP FM/UFF), por e.mail ou telefone, de segunda à sexta, das 08:00 às 17:00 horas:  
E.mail: [etica@vm.uff.br](mailto:etica@vm.uff.br) Tel/fax: (21) 26299189

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_ declaro ter sido informado e concordo em ceder minha imagem.

### 7.1.2 TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



#### Dados de identificação

**Pesquisador:** Jessica Nunes de Carvalho

**Pessoa de contato:** Jéssica Nunes de Carvalho– Telefone (21) 996747445

**E-mail:** [jessicanunesc.ufrj@gmail.com](mailto:jessicanunesc.ufrj@gmail.com)

**Título do Projeto:** Re (construindo) oficinas DST/AIDS, para alunos com deficiência auditiva e surdos

**Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:** Universidade Federal Fluminense – UFF

Nome do voluntário: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_ anos R.G. \_\_\_\_\_

Responsável legal (quando for o caso): \_\_\_\_\_

R.G do responsável: \_\_\_\_\_

Venho por meio deste documento autorizar o mestrand(a) Jessica Nunes de Carvalho, ou o(s) representantes(s) designado(s) pela Dr<sup>a</sup> Ruth Maria Mariani de Braz do grupo Galileu Galilei da Universidade Federal Fluminense, a produzir, reproduzir ou multiplicar fotografias, vídeos ou filmes, podendo ser coloridas ou em preto e branco, em que (Nome da criança completo) \_\_\_\_\_ meu filho(a) participe e apareça. Estas fotografias, vídeos, ou filmes poderão ser utilizados em Congressos nacionais e/ou internacionais. Essas fotos/vídeos também serão postados em sites de redes sociais como o Youtube, Facebook, entre outros, a qualquer tempo. Poderão ainda ser veiculadas entrevistas que contenham a imagem e voz de meu filho(a), em relatórios internos na UFF e na dissertação do mestrando em questão, a fim de divulgar o material didático desenvolvido.

A reprodução e multiplicação dessas imagens podem ser acompanhadas ou não de texto explicativo sem qualquer conceito negativo que possa denegrir a imagem de meu filho(a), e abro mão de qualquer direito de pré-inspeção e pré-aprovação do material, assim como de qualquer compensação financeira pelo seu uso, sendo este publicado com o nome de meu filho(a).

Desta forma, pretende-se realizar as atividades entre um período mínimo de quarenta e cinco minutos a noventa minutos no máximo, dividida em encontros para realização de oficinas para a prevenção das DSTs.

Tenho ciência dos riscos e desconfortos que podem ser provocados durante a participação a saber: pressa para terminar e sair, necessidades fisiológicas; cansaço por ter de repetir os movimentos; incômodo com as roupas ou com a câmera; incômodo por não ter sido escolhido para o personagem almejado; de queda por tontura ou por correr durante a atividade. Com o intuito de evitar esses riscos e remediar os desconfortos será dada total liberdade ao participante para interromper a gravação a qualquer momento para atender suas necessidades, até mesmo remarcar ou desistir dela sem nenhum ônus para o mesmo; fazer uma brincadeira quebra gelo antes de começar as filmagens para se ambientarem e relaxarem; ensaiar para ganharem confiança; fazer o figurino com material leve e largo; gravar encenações curtas e com mais de uma câmera para poder aproveitar outros ângulos em caso de erro evitando assim ter de repetir muitas vezes; dar intervalo para lanche e descanso permitindo até mesmo gravar em mais de um dia caso desejem; avisar que ao final poderão experimentar e brincar com todas as roupas dos figurinos; orientar a não correr; ter material de primeiros socorros para eventualidades; fazer os movimentos sem pressa e sempre orientados para evitar quedas e tontura.

Tenho ciência de que este trabalho faz parte da dissertação da mestrand(a) Jessica Nunes de Carvalho, no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI) da UFF realizado no Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense, visando à confecção de material didático e de proporcionar livre acesso a este material para todos os interessados com o intuito de contribuir para uma inclusão real e eficaz do surdo nas escolas e na sociedade.

Os materiais didáticos (As histórias em Vídeo de Camila e Thiago e o Blog Educativo) podem contribuir para que a reflexão e conscientização sobre a prática da prevenção das DSTs de fato seja alcançada, além de proporcionar um melhor entendimento do conteúdo de um tema tão importante. É para isso que meu filho(a) está sendo convidado(a). Não haverá qualquer despesa para que a criança participe desta pesquisa, bem como não haverá qualquer tipo de recompensa para o participante e/ou responsáveis, a não ser aquela de ter contribuído para a tentativa de melhoria do ensino para estas crianças.

Em caso de dúvida entre em contato com o mestrando Jessica Nunes de Carvalho pelo telefone (21) 996747445 ou no e-mail: jessicanunesc.uffrj@gmail.com. A Dr<sup>a</sup> Ruth Maria Mariani Braz é a orientadora desta dissertação e poderá ser contatada pelo telefone (21) 996341224 ou pelo e-mail: ruthmariani06@gmail.com.

Os participantes de pesquisa, e comunidade em geral, poderão entrar em contato com os CEPs: Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/Hospital Universitário Antônio Pedro, para obter informações específicas sobre a aprovação deste projeto ou demais informações: E-mail: etica@vm.uff.br Tel/fax: (21) 26299189. Este estudo não oferece qualquer risco à saúde dos participantes, visto que serão explorados apenas temas de cunho escolar e que os recursos didáticos a serem oferecidos são criados com materiais atóxicos, não alérgicos, que não são perfuro-cortantes. Não haverá nenhum custo para participar desta pesquisa.

Assim, deixo expresso, ainda, que esta autorização:

( ) permite que apareça o rosto e voz de meu filho(a) em todo o material gráfico sem as tarjas ou técnicas usualmente empregadas para dificultar a identificação.

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, responsável legal por \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_ declaro ter sido informado e concordo com a participação do meu(minha) filho(a), como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito. Declaro estar plenamente ciente do inteiro teor desta autorização.

Data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do responsável)

UFF – Universidade Federal Fluminense – Instituto de Biologia  
Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão

### 7.1.3 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



#### Dados de identificação

**Pesquisador:** Jessica Nunes de Carvalho

**Pessoa de contato:** Jessica Nunes de Carvalho– Telefone (21) 996747445

**E-mail:** jessicanunesc.ufrj@gmail.com

**Título do Projeto:** Re (construindo) oficinas DST/AIDS, para alunos com deficiência auditiva e surdos

**Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:** Universidade Federal Fluminense – UFF

Nome do voluntário: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_ anos R.G. \_\_\_\_\_

Responsável legal (quando for o caso): \_\_\_\_\_

R.G do responsável: \_\_\_\_\_

O(A) Sr.(<sup>a</sup>) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa Re (construindo) oficinas DST/AIDS, para alunos com deficiência auditiva e surdos; de responsabilidade do pesquisador Jessica Nunes de Carvalho e Ruth Maria Mariani Braz. Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver um jornal informativo, voltado para os alunos, bem como para a comunidade escolar, visando provocar uma reflexão e conscientização sobre a prática da prevenção as DSTs, com a proposta de diminuir o número de dúvidas de como trabalhar a sexualidade com jovens surdos.

Esses registros serão arquivados no laboratório Galileu Galilei.. Tenho ciência dos riscos e desconfortos que podem ser provocados durante a participação a saber: pressa para terminar e sair, necessidades fisiológicas, não se sentir confiante para responder as perguntas (no caso da roda de conversas); cansaço por ter de responder as perguntas; incômodo com a câmera. Com o intuito de evitar esses riscos e remediar os desconfortos será dada total liberdade ao participante para interromper a entrevista ou gravação a qualquer momento para atender suas necessidades, até mesmo remarcar as atividades ou desistir delas sem nenhum ônus para o mesmo; enfatizo que não há aqui resposta certa ou errada apenas desejamos a

resposta sincera; daremos intervalo para lanche e descanso permitindo até mesmo gravar em mais de um dia caso desejem.

Tenho ciência de que este trabalho faz parte da dissertação da mestrando, no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI) da UFF realizado no Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense, visando a confecção de material didático que será de livre acesso para todos os interessados com o intuito de contribuir para uma inclusão real e eficaz do aluno surdo nas escolas e na sociedade. Os materiais didáticos (o blog educativo e os vídeos em Libras) podem contribuir para que a reflexão e conscientização sobre a prevenção das DSTs. É para isso que você esta sendo convidado(a). Não haverá qualquer despesa para que participe desta pesquisa, bem como não haverá qualquer tipo de recompensa para o participante e/ou responsáveis, a não ser aquela de ter contribuído para a tentativa de melhoria dos materiais didáticos. Este estudo não oferece qualquer risco à saúde dos participantes, visto que serão explorados apenas temas de cunho escolar e que os recursos didáticos a serem oferecidos são criados com materiais atóxicos, não alérgicos, que não são perfurocortantes.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) são compostos por pessoas que trabalham para que todos os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos sejam aprovados de acordo com as normas éticas elaboradas pelo Ministério da Saúde. A avaliação dos CEP leva em consideração os benefícios e riscos, procurando minimizá-los e busca garantir que os participantes tenham acesso a todos os direitos assegurados pelas agências regulatórias. Assim, os CEP procuram defender a dignidade e os interesses dos participantes, incentivando sua autonomia e participação voluntária. Procure saber se este projeto foi aprovado pelo CEP desta instituição. Em caso de dúvidas, ou querendo outras informações, entre em contato com os CEP: Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/Hospital Universitário Antônio Pedro, para obter informações específicas sobre a aprovação deste projeto ou demais informações: E-mail: [etica@vm.uff.br](mailto:etica@vm.uff.br) Tel/fax: (21) 26299189 .

E.mail:

Assim, deixo expresso, ainda, que esta autorização:

( ) permite que apareça o rosto e voz de meu filho(a) em todo o material gráfico sem as tarjas ou técnicas usualmente empregadas para dificultar a identificação.

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_  
responsável legal por \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ declaro ter sido informado e concordo com a participação do meu(minha) filho(a), como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito. Declaro estar plenamente ciente do inteiro teor desta autorização.

Data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do responsável)

UFF – Universidade Federal Fluminense – Instituto de Biologia  
Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão



## 7.2 DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTOS

- PUBLICAÇÃO no III Sinais em Foco - UFF – OUTUBRO /2016.
- AVALIADORA na Sessão de Juventude, Identidade e Educação DA 7ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ – UFRJ – OUTUBRO/2016.
- II Encontro Estadual de Atendimento Pedagógico Hospitalar e Domiciliar UERJ – novembro/2016, 4H.
- ORGANIZAÇÃO do III Encontro de Diversidade e Inclusão 2016 – Currículos e Mudanças de Paradigmas. – UFF - dezembro/2016.
- APRESENTAÇÃO do III Encontro de Diversidade e Inclusão 2016 – Currículos Mudanças de Paradigmas. – UFF - dezembro /2016, 20H.
- II Forum PET – Sexualidade, Deficiência e Inclusão – janeiro 2017
- II JIC INES – Apresentação oral – 17 de março de 2017
- IV CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - Apresentação Oral e Publicação Artigo: TECNOLOGIA ASSISTIVA: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES PARA O ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL – novembro 2017.
- APRESENTAÇÃO - Seminário Internacional Educação Inclusiva - Atitudes que transformam – setembro 2018.

## 7.3 PUBLICAÇÕES

- Artigo Publicado: Publicado no volume 3 do livro Ponto de vista em diversidade e inclusão, em abril de 2017.





## CAPÍTULO 7

### A trajetória silenciosa da sexualidade dos surdos

Jéssica Nunes de Carvalho<sup>1</sup> & Ruth Maria Mariani<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professora de Biologia, Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da UFF.

<sup>2</sup> Doutora e professora Colaboradora do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da UFF.

A pesquisa médica acerca da surdez vem contribuindo em vários aspectos para a qualidade de vida da população surda. No entanto, cuidar dessa população não é apenas um assunto do âmbito da patologia. Na educação, antes do século XX, a inclusão era pouco pensada; a maioria das pessoas com deficiências era segregada por algum motivo. Essas pessoas, geralmente não tinham condições mínimas nem eram amparadas legalmente para participar no espaço da escola.

Na segunda metade do século XIX, surgem no Brasil as "escolas especiais", como Instituto Benjamim Constant e Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), cujo atendimento era destinado às crianças "deficientes". Contudo, algum tempo depois, as classes especiais foram criadas dentro de escolas regulares.